

TC

Cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Estudante:

Isabella Cristine Mendonça Melo

Orientador:

Rodrigo Santana Alves

**Recriar: Escola Municipal
Jerônimo Vaz
Ensino Fundamental**

2016/2

UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Cadernos de TC 2016-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

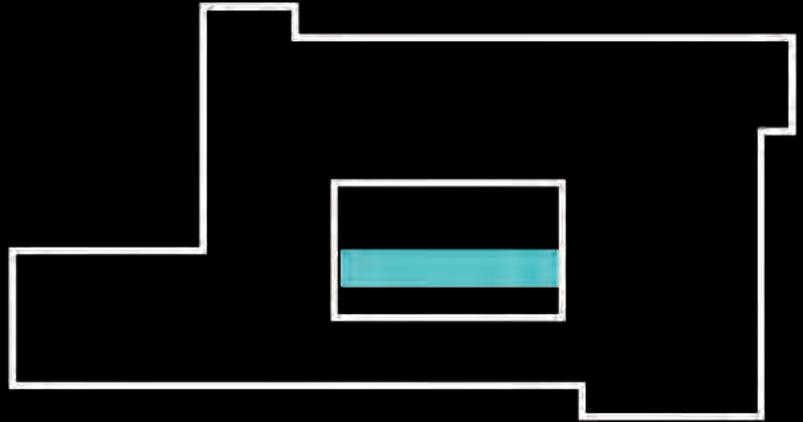
Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo
Prof. Me. Rodrigo Santana



RECRIAR: Escola Municipal Jerônimo Vaz



Nome:

Isabella Cristine Mendonça Melo

Orientador:

Rodrigo Santana Alves

A Educação no Brasil, é um tema alvo de várias opiniões, questionamentos e principalmente de críticas, devido ao pouco investimento nas escolas e nos professores. Sabemos que a formação de um ser humano depende de uma educação intensa e que começa desde a infância.

O ensino público deveria e deve ser melhor que o ensino particular, na maioria dos países de primeiro mundo o que se destaca são as escolas públicas, em razão de que se investe mais na educação da população.

O povo exige da educação, esperam que é através disso que os problemas sociais do Brasil irão se resolver, como a violência, o desemprego, a fome e entre outros, portanto, para que isso aconteça, é necessário oferecer uma melhor formação para o desenvolvimento dos docentes que implica

consequentemente, no desenvolvimento dos alunos.

O que contribui ainda para o excelente desenvolvimento tanto dos alunos quanto do corpo docente, é o espaço onde eles estarão trabalhando e avançando em suas atividades. É de extrema importância o conforto e o planejamento do espaço construído.

A escolha da escola Jerônimo Vaz, se deu através da necessidade de uma mudança no local, há uma área vasta, mas que não é aproveitada da melhor forma. O projeto recriar será o remanejamento do objeto construído e a inserção de novos ambientes, para que assim haja a possibilidade de maior atendimento de crianças do setor e ainda traga a melhoria para aquelas que já fazem parte da instituição







O **ESPAÇO ESCOLAR** deve estimular o aluno ao conhecimento. A arquitetura tem grande importância na organização do espaço e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos educandos.



O conceito de **ESCOLA**, segundo o dicionário, é uma casa ou um estabelecimento onde se ensina, aprende e troca informações, um local formado por funcionários, professores e alunos. Há escolas de vários ensinos, sendo eles, fundamental, ensino médio, técnico, integral e entre outros. E existem também as formas que são sustentadas, como as escolas que são estaduais, ou seja, são mantidas pelo governo, as municipais pela prefeitura, as particulares são apoiadas pelo pagamento de mensalidades dos estudantes e as militares, que são vinculadas à Polícia Militar mas são mantidas pelo governo estadual.

As **PRIMEIRAS ESCOLAS**, surgiram em 387 a.C. quando o filósofo grego Platão começou a ensinar filosofia e matemática através de questionamentos, os alunos estudavam nos jardins de Academos, em Atenas. E através dos filósofos as crianças eram alfabetizadas, as famílias mais ricas pagavam mestres de maior conhecimento para ensinar seus filhos em casa, como por exemplo, Aristóteles, que ensinou o rei da Macedônia naquela época. Em meados do Séc. 4 a.C., o ensino é expandido e começam a ensinar gramática, poesia, física e eloquência. Não se tinha ainda salas de aula, e assim foi por vários anos até as escolas modernas. No Séc. 12, surgem as primeiras escolas na Europa, como atualmente, com salas de aula, alunos e professores, eram instituições católicas onde se ensinava a ler, escrever, contar e também o catecismo. E em 1549 finalmente chega a primeira escola no Brasil, que foi fundada em Salvador, pelos jesuítas e os mesmos ensinavam a ler, escrever, matemática e a doutrina católica.

1. Justificativa



- Setor Pedagógico
- Setor Serviço
- Setor Administrativo

Planta Esquemática da Escola Jerônimo Vaz

A educação é um tema que tem desencadeado muitas discussões, atualmente, a preocupação com a formação da sociedade é vista como solução de vários problemas no mundo.

No Brasil, a educação está em uma das últimas colocações se colocarmos em gráficos. O ensino público, é a última opção do povo brasileiro, por não ser de qualidade.

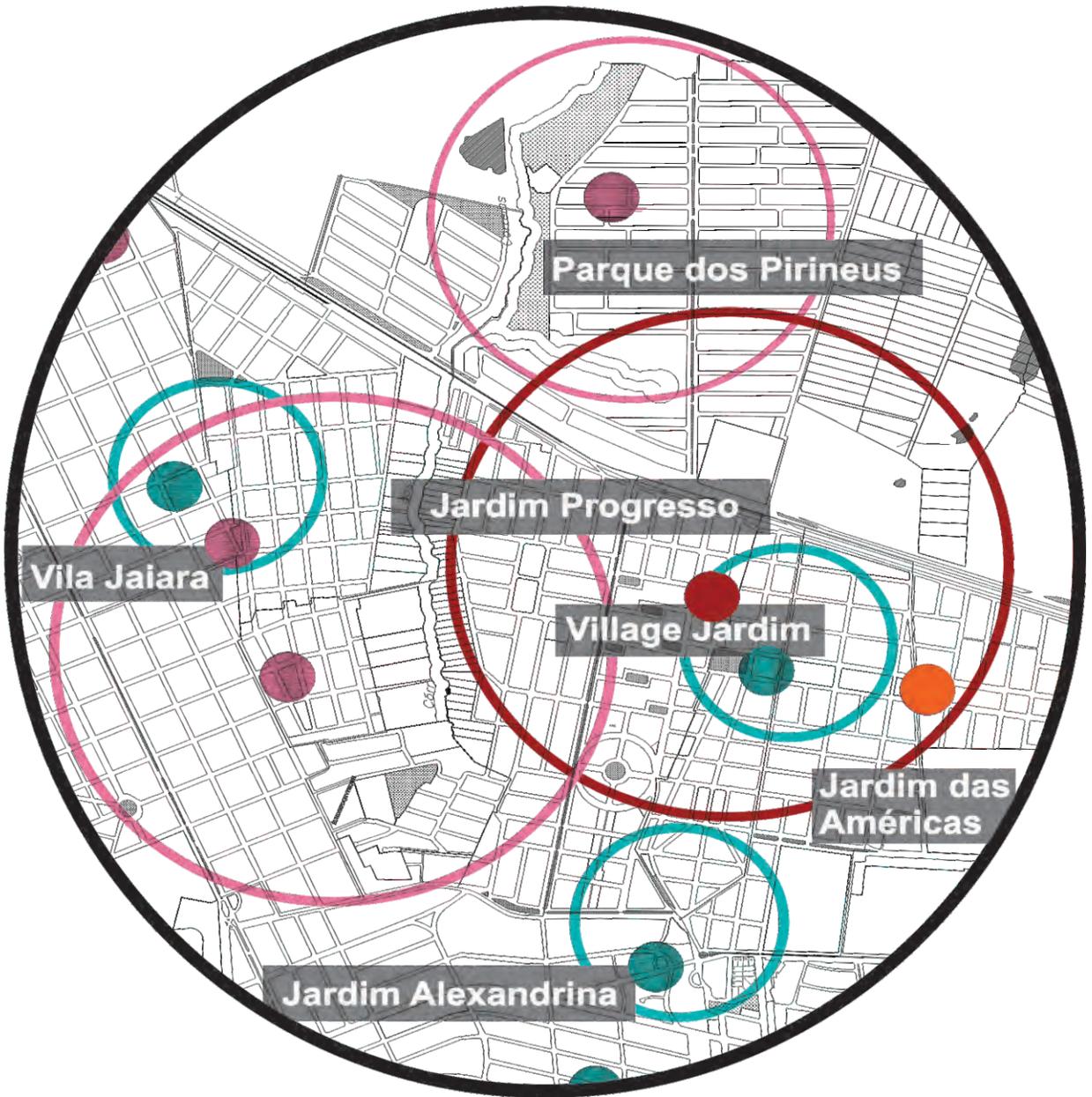
Sendo assim, a proposta é melhorar algo existente e não criar algo novo sem pensar na contribuição para uma determinada região, uma instituição que já atende um bairro, que é conhecida pelos residentes, mas que não supri todas as necessidades que o setor apresenta.

O bairro onde a Escola Jerônimo Vaz está implantada, fica no norte da cidade de Anápolis, titulado por Village Jardim, uma região residencial próxima aos bairros Jardim Progresso, Vila Jaiara e Parque dos Pirineus.

A escola é carente de salas de aula, biblioteca, quadra poliesportiva e áreas de lazer, por outro lado, o terreno tem uma área considerável, bastante arborizada e acessível à todos os moradores.

A proposta de um novo edifício, se dá devido a deteriorização e do grande déficit que o atual apresenta. O terreno demonstra uma topografia bastante inclinada, sendo assim, a escola não está implantada da melhor forma, ainda mais quando se trata de crianças. Além disso, a unidade não tem capacidade de atender o setor, as crianças se deslocam para outras regiões para estudar.

No terreno, além da escola, tem ainda uma praça, onde os alunos da escola utilizam para momentos de lazer e aulas de educação física. Uma área que os moradores também usufruem para se exercitarem, transitarem e entre outros, porém, traz um aspecto negativo, por ser um local marginalizado, devido a falta de monitoramento, iluminação adequada e entre outros fatores que o entorno é desprovido.



- 
 Escolas Municipais/Conveniadas com raio de abrangência
- 
 Creches Municipais/Conveniadas com raio de abrangência
- 
 Escola Municipal Jerônimo Vaz com raio de abrangência
- 
 Escola Municipal Belisária Corrêa Faria

Mapa da Região Norte de Anápolis indicando as escolas municipais.

O mapa demonstra as escolas, as creches municipais da região norte da cidade de Anápolis e o raio de abrangência que cada uma têm. A Escola Jerônimo Vaz, especialmente, recebe não apenas estudantes do próprio bairro, mas dos bairros arredores, porém, não há vagas o suficiente para todos.

A Escola Jerônimo Vaz e a Escola Belisária, fazem parte do mesmo setor, segundo a Secretaria de Educação, ainda que há duas escola em uma mesma região, não conseguem suprir todas as necessidades que o local apresenta.

2. A Arquitetura Escolar no Brasil: Aspectos Históricos.

Arquitetura Escolar na Época do Império

1840

Nesta época, tanto a pedagogia quanto a arquitetura eram desenvolvidos pela educação religiosa. Geralmente, as escolas eram nas casas de professores, nos estabelecimentos comerciais ou em igrejas.

A arquitetura escolar era predominante do neoclassicismo, as características dos edifícios eram simétricos de pé-direito alto, andar térreo acima da rua, grandes escadarias, causando impacto no entorno urbano.

1920

Arquitetura Escolar no final do séc XIX

Os edifícios das escolas, eram implantados juntamente à praças para demonstrarem o poder da política. Neste período a arquitetura escolar era projetada por grandes arquitetos, como por exemplo, Ramos de Azevedo.

Período da Primeira República

1921

Neste tempo, esses dois acontecimentos marcantes tiveram influência na arquitetura escolar, onde os edifícios passam a ser mais flexíveis, começam a utilizar pilotis, criando um espaço para lazer, e os alunos do mesmo sexo passam a estudar em um mesmo local.

1922

Semana de Arte Moderna e Revolução de 1930

Edifícios com características da Arquitetura Moderna

1960

Neste período, a arquitetura começa a se desenvolver, surgindo novas concepções e técnicas construtivas. Conforme o tempo foi passando, a necessidade de escolas foram aumentando, no estado de São Paulo, o poder público começou a planejar a quantidade de edifícios que certos locais precisavam, onde seriam implantadas, qual público atenderia e quanto custaria. Na arquitetura, iniciou-se os programas arquitetônicos, não mais era seguido um 'projeto padrão' para todas as escolas, mas era pensado e planejado para um devido lugar. E assim foi até 1990.

A Escola Jerônimo Vaz, foi inaugurada em 1982 e está em funcionamento até hoje. É um exemplo das escolas municipais de todo o Brasil, onde, o governo não investe em infraestrutura e qualidade. Atualmente, em Anápolis, na Secretaria de Educação, há 'projeto padrão', que se houver alguma chance de reforma ou construção seguirá o mesmo projeto. A ideia que foi discutida e aplicada nos anos de 1960 de se ter um cuidado maior com o planejamento dos edifícios escolares, já não é mais prioridade nas obras públicas.

1982

Semana de Arte Moderna e Revolução de 1930

3. Arquitetura na educação

3.1. A educação relacionada ao espaço construído

A diferença entre os ensinos público e privado no Brasil é um grande desafio para vencer a desigualdade social. Segundo a análise dos pesquisadores do Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS):

“A educação é considerada a principal garantia de conquista de liberdade e igualdade de oportunidade a todos os cidadãos independente de sexo, etnia ou classe social. Mas a diferença entre a qualidade do ensino público e privado ainda é uma grande barreira para vencer a desigualdade. Os principais instrumentos de avaliação da qualidade do ensino no Brasil demonstram que existe uma enorme diferença entre o ensino público e privado em todos os estados.” (ORBIS) [1]

A arquitetura e o planejamento do ambiente escolar interferem diretamente no desenvolvimento, aprendizado e comportamento dos alunos. Até mesmo os funcionários se sentem motivados a trabalhar em edifícios bem projetados.

“No Brasil, o ensino público tem sido grande alvo de discussão devido aos resultados negativos que os alunos vêm apresentando. Dada a importância da educação para a sociedade e seu desenvolvimento, observa-se a necessidade de uma atuação multidisciplinar que vislumbre a melhoria da qualidade de ensino de forma geral. Há muitas propostas nesse sentido e estas devem incluir um olhar atento à complexa relação entre a qualidade do espaço físico e o desempenho acadêmico dos alunos.” (KOWALTOWSKI, 2011; TARALLI, 2004) [1].



NOTAS:
[1] Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS)
[2] (KOWALTOWSKI, 2011; TARALLI, 2004)

4. Lugar

4.1. Cidade/Bairro



4.2. Bairros Adjacentes

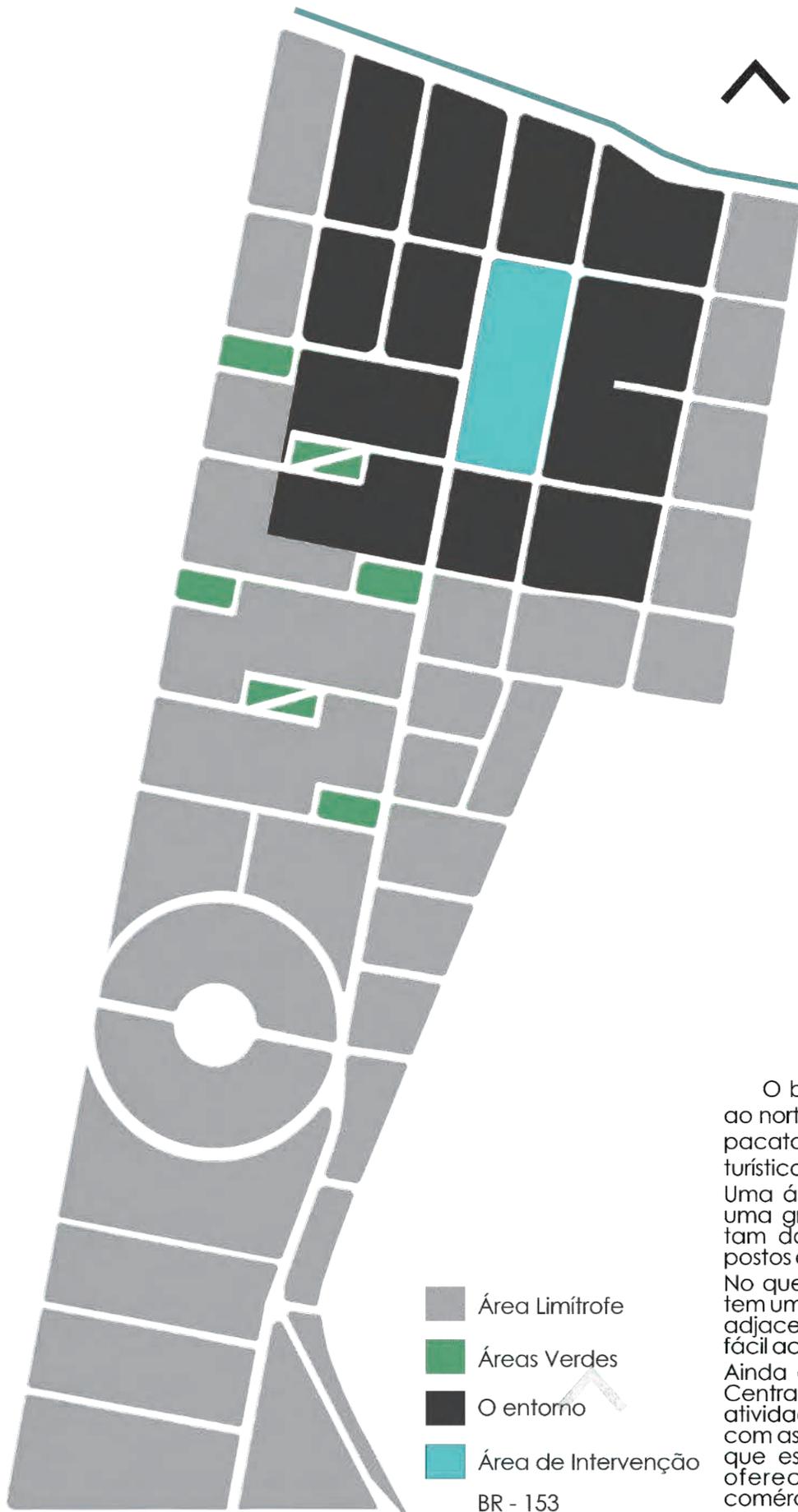


Village
Jardim

Jardim Progresso

Vila Jaiara

4.3. O Bairro



O bairro Village Jardim está localizado ao norte da cidade de Anápolis, uma área pacata e que não possui atrativos e pontos turísticos para a população;

Uma área onde os moradores não possuem uma grande renda, sendo assim, necessitam dos serviços públicos como escolas, postos de saúde e entre outros;

No quesito saúde, os moradores do bairro tem uma vantagem de ter um país no bairro adjacente, o Jardim Progresso, que é de fácil acesso e atende a população;

Ainda que o bairro seja distante do setor Central de Anápolis e de seus serviços e atividades comerciais, a população conta com as atividades do setor da Jaiara, bairro que está em grande desenvolvimento e oferece supermercados, atacadistas, comércios e entre outros.

4.4. História

O Bairro Village Jardim, teve a aprovação de loteamento em 1975, era denominado como Bairro Reverendo Archbald, recebeu este nome em homenagem ao dono das terras, Gilbert Wesley Archbald, piloto civil e residente da cidade de Anápolis.

As terras onde o bairro foi implantado, primeiramente pertenciam à Joaquim Félix, posteriormente foi vendida para Décio Porto e depois, o Senhor Achbald comprou as terras, contendo 8 alqueires de área. Uma região que faz limite com os bairros, Parque Iracema e Jardim Alexandrina e com a BR-153, atualmente há mais bairros vizinhos.

O bairro foi projetado por grandes mestres do urbanismo, brasileiros e estrangeiros. O traçado do projeto foi constituído por um sistema de desenvolvimento longitudinal. Segundo a escritura do loteamento, o traçado estaria condizente com o da cidade.

O loteamento é constituído por 468 unidades, sendo 393 lotes residenciais e 75 comerciais, os lotes comerciais foram distribuídos estrategicamente, de forma que toda a população tenha acesso da melhor maneira. O engenheiro civil responsável pelo projeto foi Luiz Pargendler.

Com o passar do tempo o bairro passou a ser do poder público, com isso, o nome mudou para Village Jardim, como é até os dias de hoje. É uma região ainda de caráter residencial, que possui um grau de densidade inferior comparado ao centro da cidade.

A escola Jerônimo Vaz, antes de ser um edifício educacional era um posto de saúde, conforme a necessidade da região, foi fundada a escola, onde funciona até hoje.

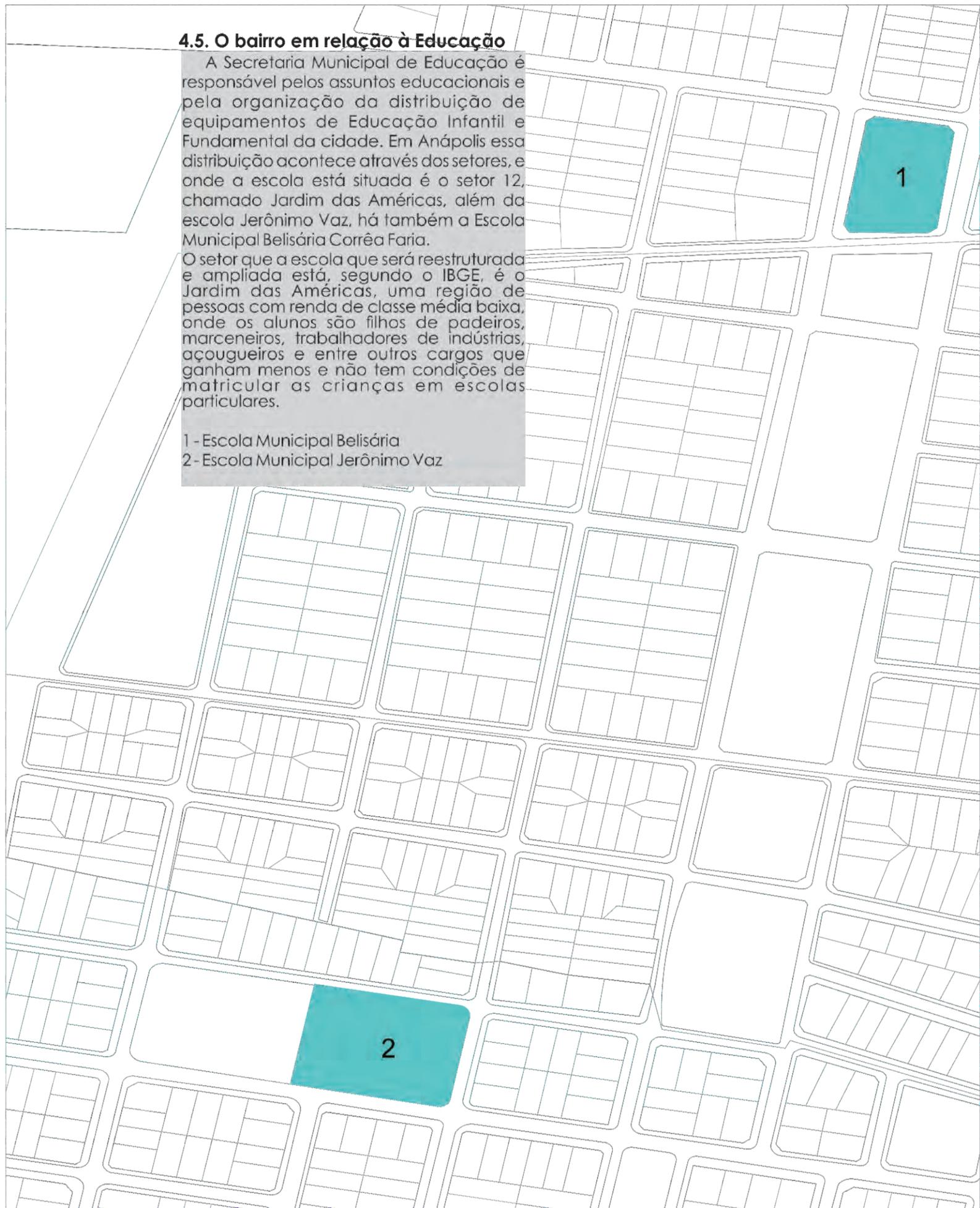
■ Terreno da área de intervenção no primeiro mapa do Bairro Village Jardim.

4.5. O bairro em relação à Educação

A Secretaria Municipal de Educação é responsável pelos assuntos educacionais e pela organização da distribuição de equipamentos de Educação Infantil e Fundamental da cidade. Em Anápolis essa distribuição acontece através dos setores, e onde a escola está situada é o setor 12, chamado Jardim das Américas, além da escola Jerônimo Vaz, há também a Escola Municipal Belisária Corrêa Faria.

O setor que a escola que será reestruturada e ampliada está, segundo o IBGE, é o Jardim das Américas, uma região de pessoas com renda de classe média baixa, onde os alunos são filhos de padeiros, marceneiros, trabalhadores de indústrias, açougueiros e entre outros cargos que ganham menos e não tem condições de matricular as crianças em escolas particulares.

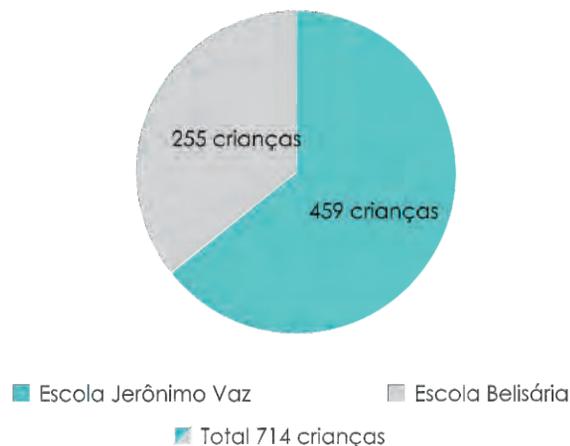
- 1 - Escola Municipal Belisária
- 2 - Escola Municipal Jerônimo Vaz



4.6. Dados que comprovam o déficit do setor

Segundo a tabela de Relação de Atendimento das Escolas Municipais, o setor Jardim das Américas apresenta uma incapacidade de atender todas as crianças da região, mesmo com duas escolas municipais. A área possui cerca de 1650 crianças e adolescentes que necessitam de vagas nas escolas, porém, apenas 714 deste total, estão matriculados nas escolas do setor, ou seja, 936 crianças tem que se deslocar para estudar em outros setores. A escola Jerônimo Vaz, segundo as tabela, recebe apenas 459 estudantes e a escola Belisária apenas 255, mas estas informações não condizem com a prática, atualmente as escolas recebem respectivamente 300 e 205 alunos, ou seja, apenas 505 alunos conseguem vagas nas escolas da região, uma grande informação que demonstra a falta de estrutura e planejamento para o setor.

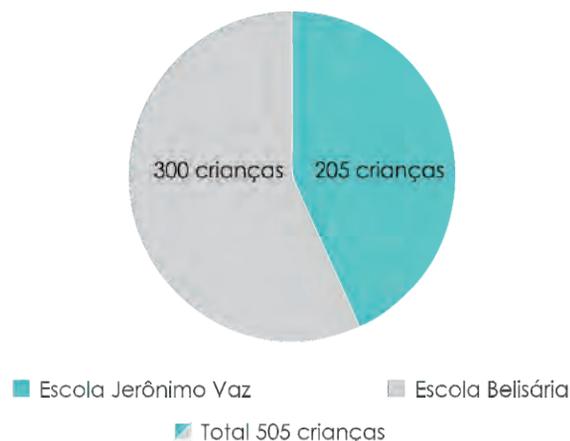
Quantidade de crianças em cada escola, segundo dados do IBGE, 2010.



Quantidade de crianças do setor



Quantidade de crianças em cada escola, segundo dados colhidos através de visita técnica, 2015.



4.7. Terreno/Topografia

O terreno onde a escola está inserida, tem uma topografia com uma declividade bastante considerável;

Sua declividade é de aproximadamente 6m;

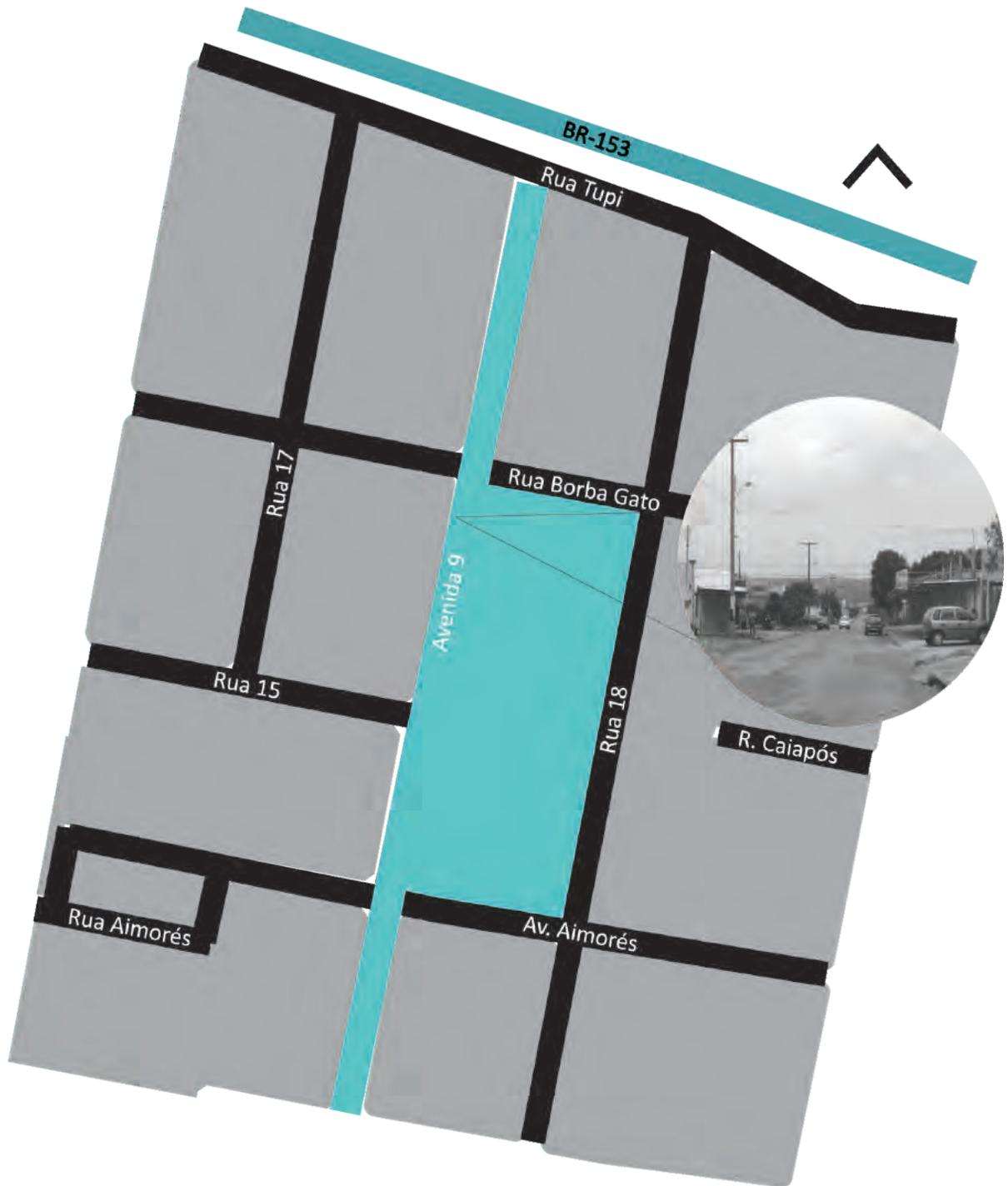
O terreno está entre a curva 1080m e 1070m.

A área do terreno da Escola, onde será feito o novo edifício é de 5.527,4014m²;

A área construída, que é a escola já existente é de 898,3758m².



4.8. Hierarquia Viária



A escola não apresenta dificuldades em quesito de acessibilidade;

Ela pode ser acessada pelas ruas Aimorés e 18 e pela Avenida 9;

As ruas estão em um estado regular de conservação, devido as ruas darem acesso à BR-153, há alguns veículos de carga pesada que passam pelas vias;

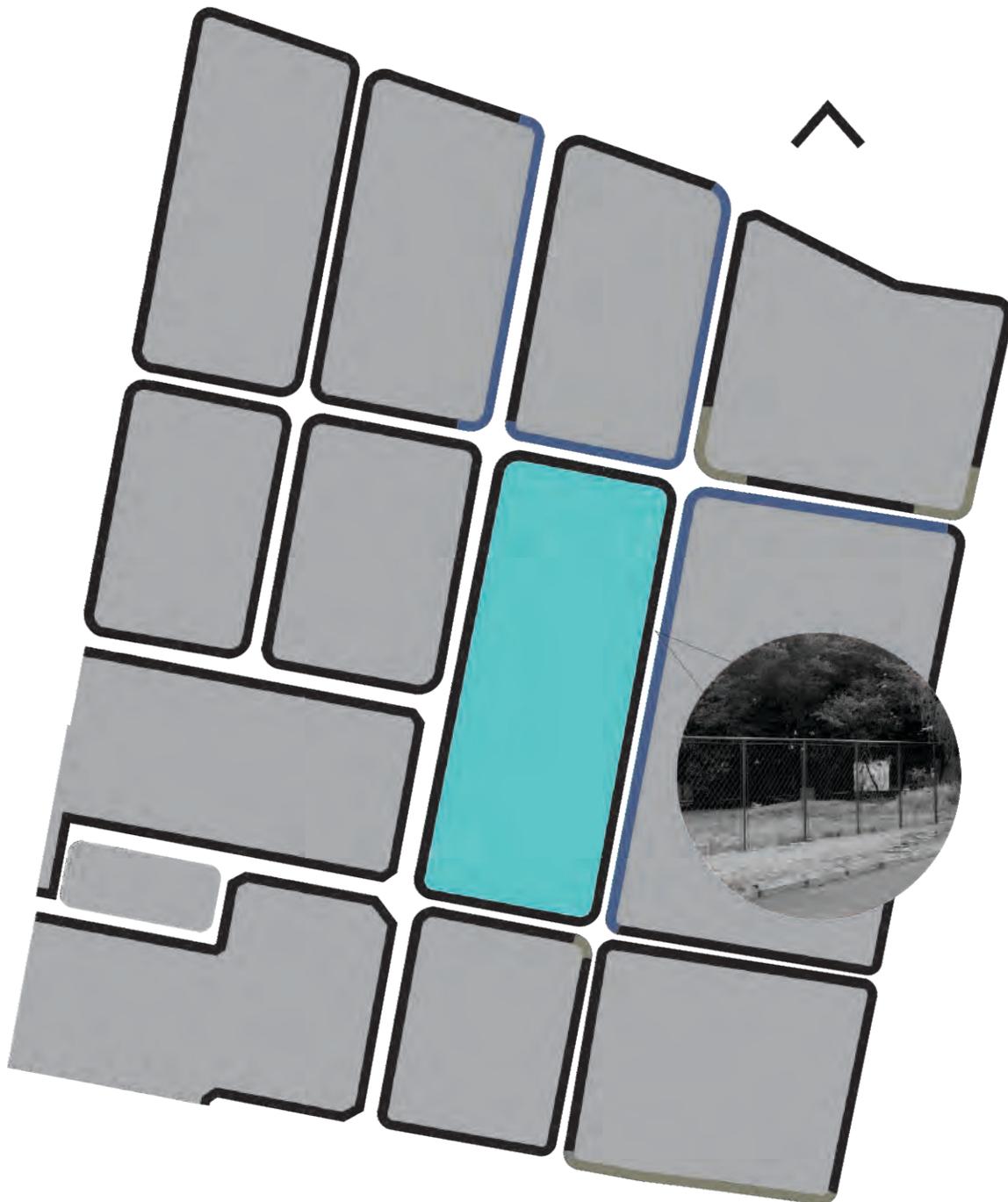
Ainda que seja um bairro com a predominância de residências e seja tranquilo, é bem sinalizado com faixa de pedestres e sinalizações nas ruas.

 Via Coletora

 Via Local



4.9. Conservação de Calçadas



As calçadas foram classificadas da seguinte forma: Calçadas em um regular estado, calçadas em ótimo estado e calçadas em péssimo estado;

É perceptível que a maioria da área analisada está classificada em um estado regular;

As calçadas da escola Jerônimo Vaz foram reformadas com a recente revitalização da Praça, criando um grande calçadão para as pessoas realizarem caminhadas e para um melhor acesso aos estudantes, mas atualmente está coberta de matos e as pessoas desviam passando pela via.

 Área de Intervenção

 Regular

 Ótimo estado

 Péssimo estado



4.10. Cheios e Vazios

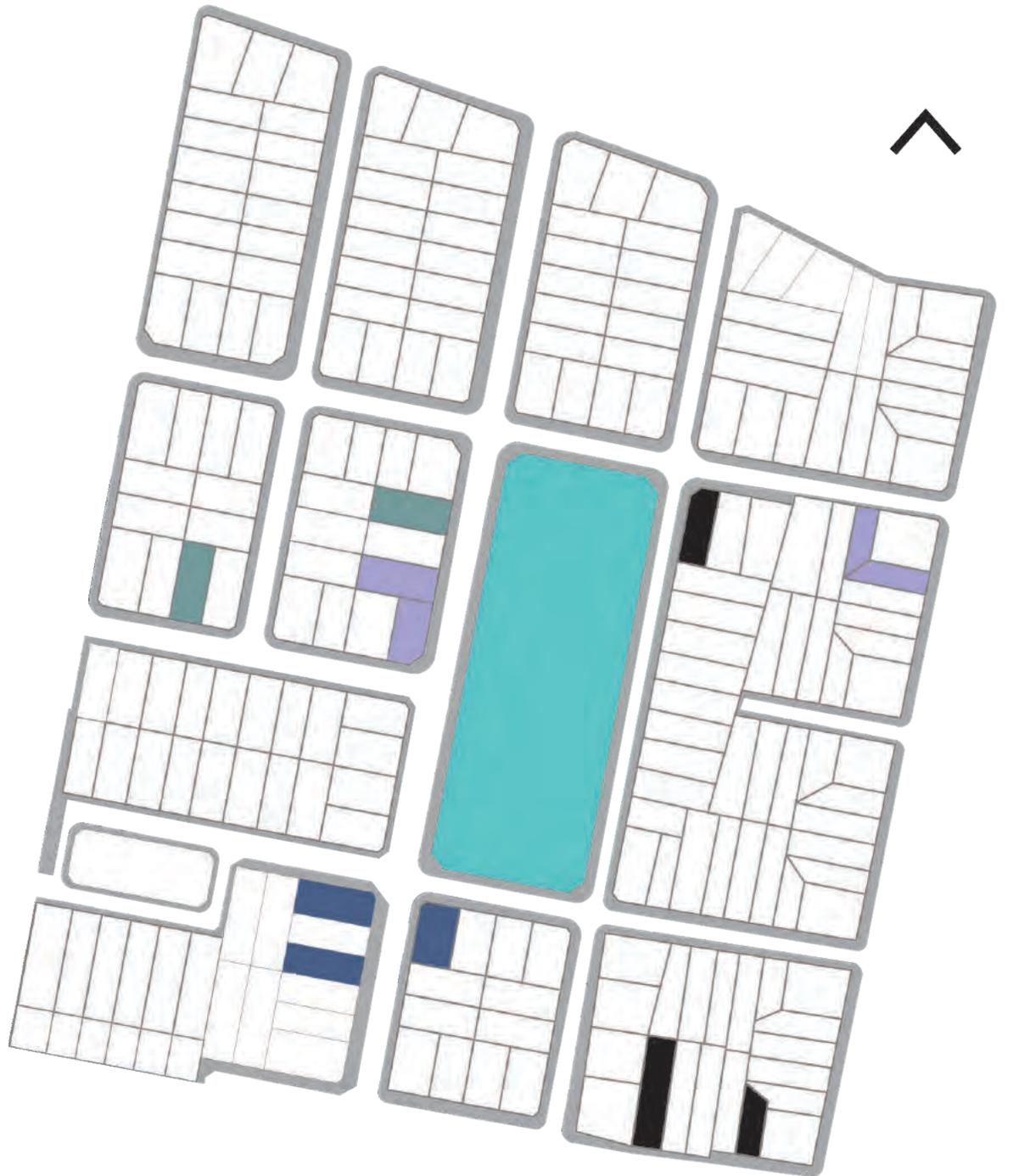


No entorno estudado foi identificado poucos lotes vazios, alguns com má utilização e descuidados;
As edificações em geral, são residências simples e na maioria de pequeno porte;
Devido o bairro ser antigo, o número de cheios é maior que o de vazios, pois há bastante tempo que a região foi sendo habitada e ampliada.

□ Vazios
■ Cheios



4.11. Uso e Ocupação do Solo



A região, como já foi mencionado, é de caráter residencial, mas há comércios e prestação de serviços no bairro, como mercearias, cabeleireiro, restaurantes e entre outros, a maioria se localiza na avenida principal do bairro, de modo que os moradores tenham fácil acesso.



4.12. Mobiliário e Infraestrutura



O mobiliário urbano da região não é suficiente, a escola durante a noite não funciona e devido à isso não tem iluminação, por outro lado, a praça fica escura e inacessível, ainda que a mesma possui iluminação adequada para pedestres, as pessoas não sentem segurança de ir devido a falta de iluminação no entorno que é bastante precária. A avenida 9, a principal do bairro, possui mercearias e lanchonetes, o que traz movimento para a região, porém, nas segundas-feiras, não funcionam, sendo assim, a praça fica ainda mais marginalizada e a população não tem entretenimento no próprio bairro e tem que se deslocar. Um aspecto positivo é a quantidade de áreas verdes que o bairro possui, a escola é bastante arborizada, ocasionando em uma ótima climatização.

- Árvores de grande, médio e pequeno porte
- Ponto de ônibus
- Vias que passam ônibus
- Rampas de acesso
- Bueiros
- Boca de Lobo
- Poste de Iluminação
- Lixeiras



4.13. Aspectos Gerais

Potencialidades:

- A região onde a escola está implantada é residencial e, ainda que pacata, supri as necessidades imediatas dos moradores;

- Há crianças, estudantes da Escola Jerônimo Vaz, que dependem do transporte público, e tem pontos de ônibus em frente a escola, isso facilita tanto o deslocamento de estudantes quanto de funcionários;

- A praça adjacente à escola, é um ponto positivo tanto para as crianças quanto para os demais moradores da comunidade. É um local onde crianças brincam, os jovens e adultos passeiam e se exercitam e os idosos também tem aparelhos para praticar atividades físicas;

- Uma área bastante arborizada, que diminui o risco à saúde e traz melhoria e qualidade de vida aos residentes.

- A área do terreno da escola é bastante vasta, por esta razão, o projeto que será desenvolvido terá um espaço significativo para a construção do novo edifício

Deficiências:

- As vias não duram muito tempo em um bom estado, com grande frequência há a necessidade de manutenção, principalmente as que dão acesso à escola;

- Há uma grande necessidade de urbanização na praça municipal;

- A área não possui atrativos de lazer para a comunidade;

- Iluminação próximo à escola é um grande problema, não há postes o suficiente para uma determinada fachada, isso facilita a ação de vândalos e usuário de drogas;

- Pontos de ônibus são demonstrados apenas por pinturas nos postes, não há uma estrutura para aqueles que esperam o transporte público.

B
A
I
R
R
O

V
I
L
L
A
G
E

J
A
R
D
I
M

E
S
C
O
L
A

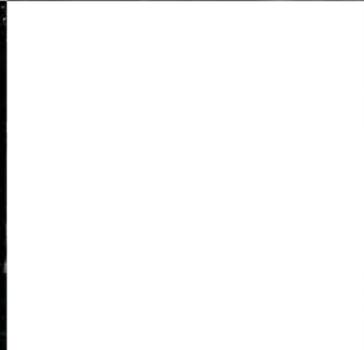
J
E
R
Ô
N
I
M
O

V
A
Z

P
R
A
Ç
A

J
O
R
N
A
L
I
S
T
A

G
I
L
S
O
N



5. O Programa

5.1. Diagrama de áreas e setores

O planejamento do novo edifício se dá através das deficiências do atual, visto que, a escola não atende todo o bairro, a intenção é acolher àqueles que necessitam.

O setor administrativo atualmente, é apenas um espaço onde as mesas separam os departamentos, sendo eles: diretoria, secretaria e almoxarifado, outra sala, é dividido em coordenação geral e sala de leitura dos alunos. A proposta será a divisão dos funcionários para o melhor desenvolvimento e conforto.

O setor pedagógico conta com 8 salas, a escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino, ainda assim não está sendo o suficiente, contudo, o número de salas será dobrado e terá capacidade para 30 alunos cada. Este setor contará ainda com salas de multiuso.

Diante da atual situação, é perceptível a grande necessidade de remanejamento, principalmente, no setor de serviço, hoje a escola tem dois banheiros, masculino e feminino, que atende tanto os funcionários quanto os alunos. A cozinha e lanchonete não tem um espaço adequado e dividem o mesmo local.

A praça será integrada à escola, onde alguns dos espaços a comunidade terá acesso, com o monitoramento regido pela instituição, auditório e quadra poliesportiva.



- 1- Depósito de Material de limpeza
- 2- Cozinha e Despensa
- 3- Cantina



- 4- Diretoria
- 5- Sala do Vice-Diretor
- 6- Secretaria
- 7- Almoxarifado
- 8- Sala dos professores
- 9- Banheiro Funcionários



- 10- Banheiro de Alunos
- 11- Salas de aula
- 12- Salas de Multiuso
- 13- Biblioteca
- 14- Coord. Pedagógica
- 15- Depósito de Materiais
- 16- Refeitório



- 17- Quadra Poliesportiva Coberta
- 18- Depósito de Materiais de Ed. Física
- 19- Pátio Coberto
- 20- Auditório



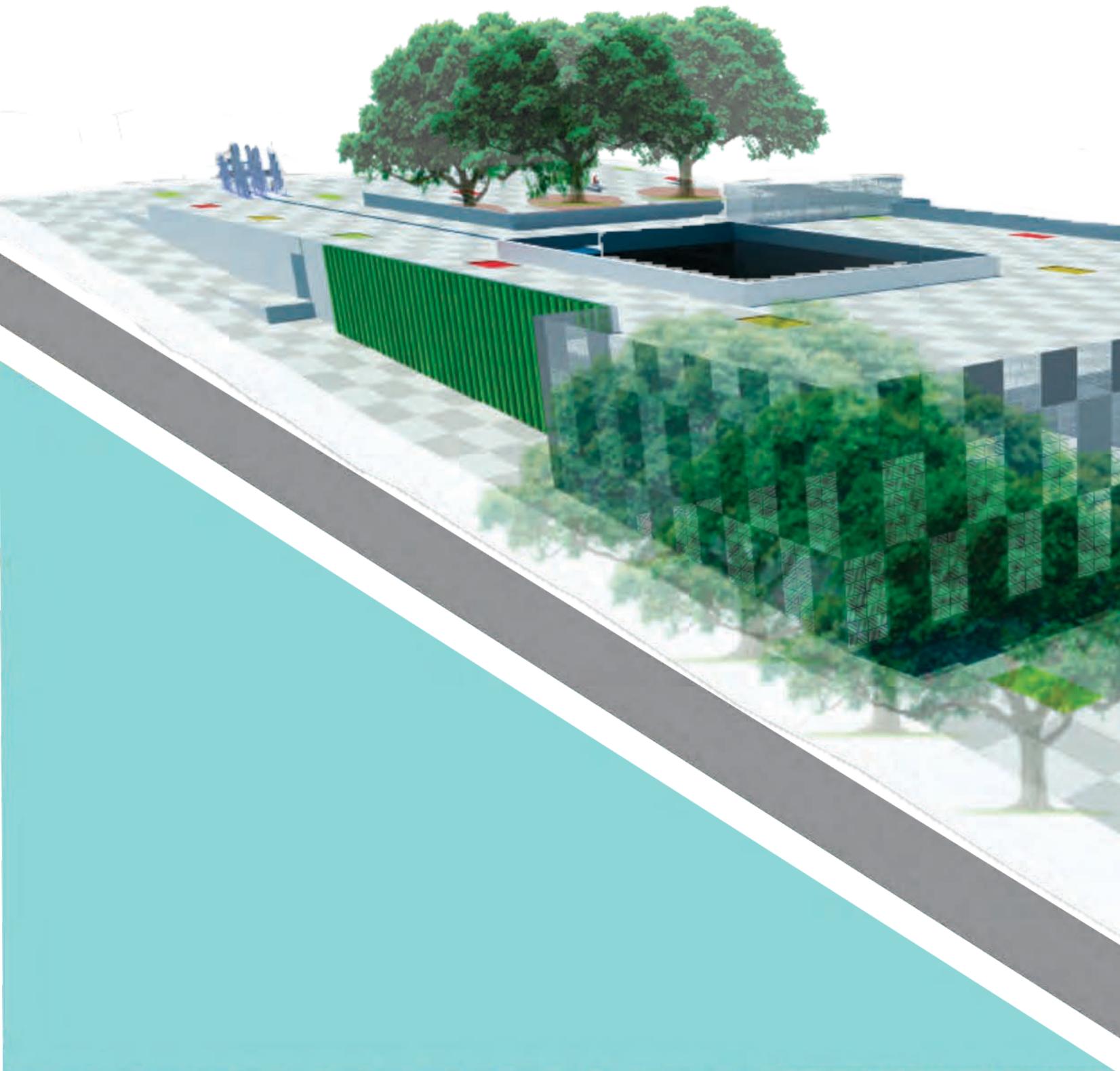
Pedagógico



Convivência



6. O Projeto
6.1. Conceito



A principal característica do novo edifício da escola é a integração que a mesma tem com a praça, sendo assim, o planejamento foi realizado para chegar nesse resultado.

Agregar dois ambientes com usos diferentes, a educação e o lazer, traz benefícios para toda a comunidade, onde o espaço que é destinado ao uso público é aproveitado adequadamente.

O projeto demonstra uma atenção específica com as instituições públicas, afirmando que há opções de baixo custo, porém de qualidade, transformando a ideia de que aquilo que é comunitário seja mal planejado. Portanto, a escola e a praça continuarão com as mesmas funções, como, atender a comunidade e espaço para lazer, mas a proposta é fazer com que ambos se tornem um só.



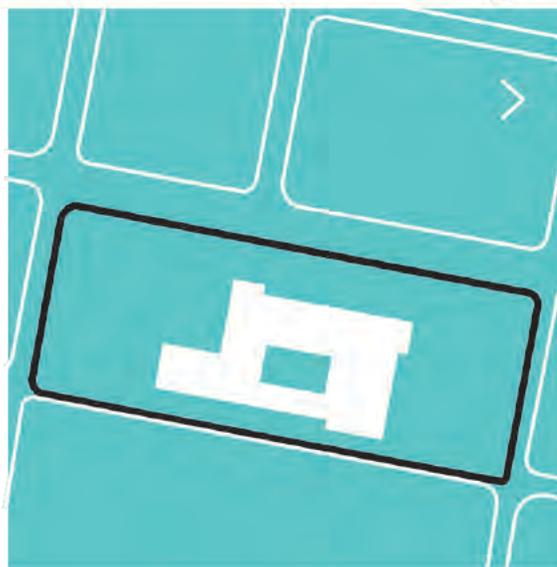
6.2. Diagrama da forma



A realidade em que a Escola Jerônimo Vaz se encontra é de pouco aproveitamento da área que é destinada para fins públicos;



O terreno tem uma grande extensão e divisão, onde em uma extremidade está implantada a escola e na outra está a praça, não há interação entre os dois espaços. O atual edifício não consegue resolver a declividade acentuada que a topografia possui, mas este ponto é o principal da proposta do novo edifício;

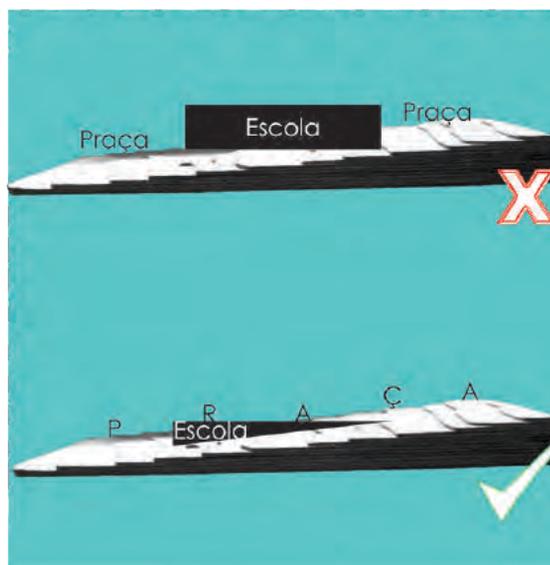


Integração e aproveitamento do espaço, esta é a proposta para a área, fazer com que haja comunicação entre as duas realidades, que é a educação e o espaço de convivência.

Espaço Público de
Lazer e Educacional

A topografia do terreno, como já mencionado, possui uma grande declividade, ponto este que foi essencial para a concepção do projeto.

Sendo assim, através do estudo da área chegou-se a conclusão que enterrando o edifício restaria um vasto espaço destinado ao lazer, de modo que ambos tivessem um ambiente adequado para cada atividade.

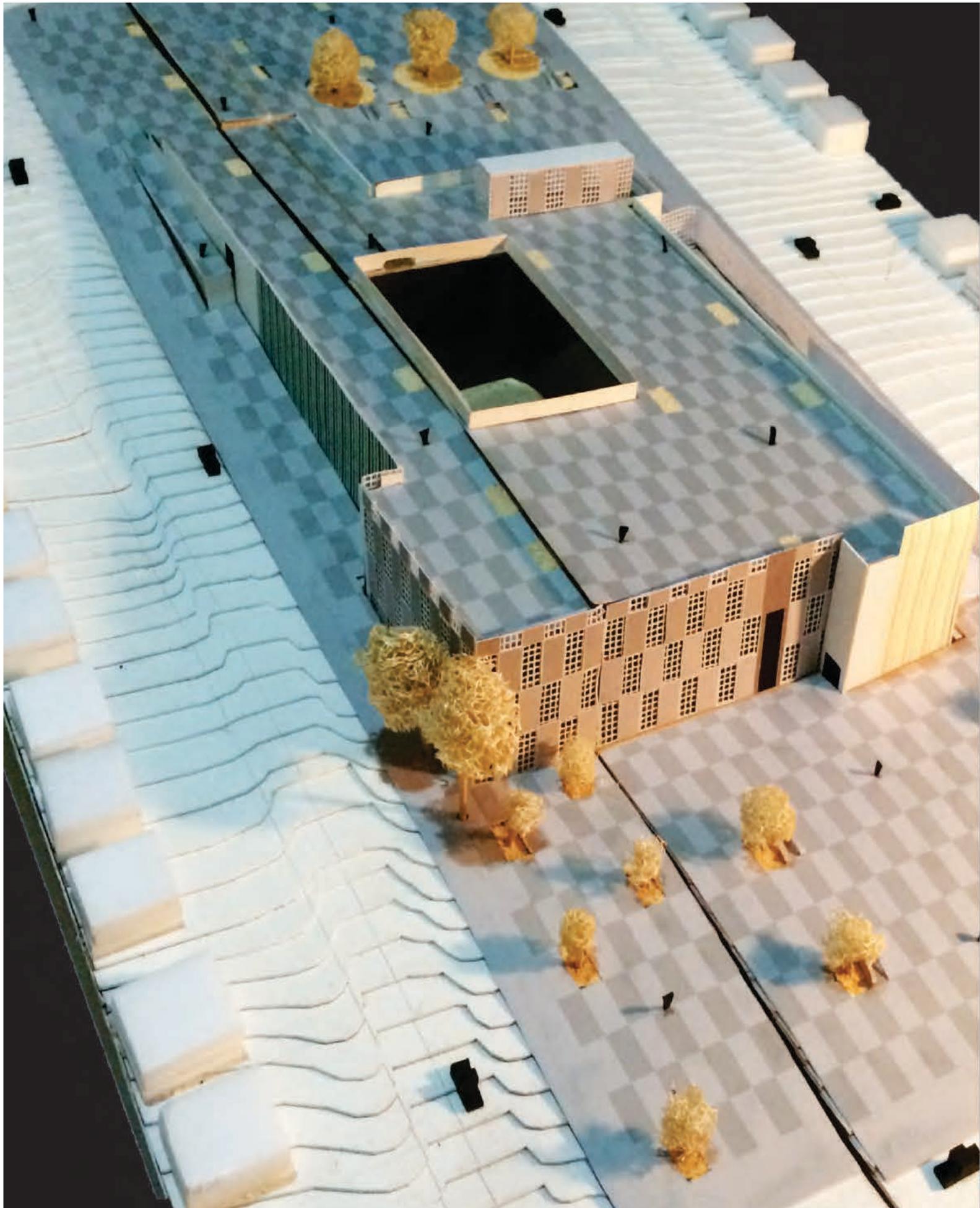


O ponto de partida para a criação da forma, deu-se pela ideia de um pátio, algo que integrasse o edifício a praça. Através da análise do terreno e da separação que atualmente há entre a escola e a praça, contando que tem uma grade para demarcar essa desnecessária divisão, foi decidido que o pátio se localizaria no centro da área, onde houvesse, de fato, a associação dos dois ambientes.



Desta forma, o edifício escolar foi planejado ao redor do pátio de contemplação, ou seja, ninguém terá acesso direto, tanto os usuários da escola quanto os da praça, servirá apenas de admiração para ambos. O edifício é composto por blocos retangulares, devido ao estreitamento do lote, seu formato deixa um aspecto divertido e ao mesmo tempo desperta curiosidade.



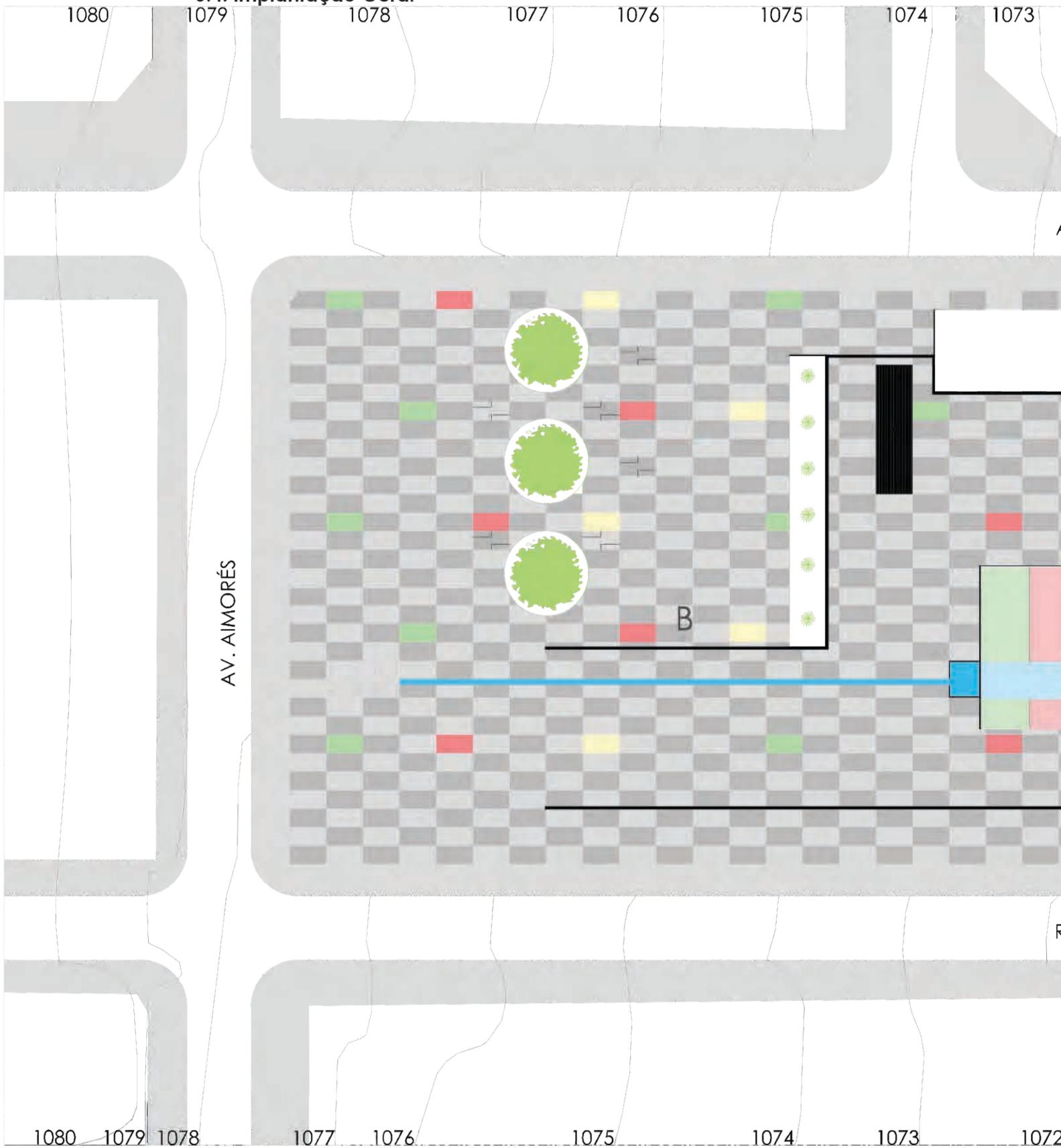


Isabella Cristine Mendonça Melo

6.3. Processos da forma



6.4. Implantação Geral







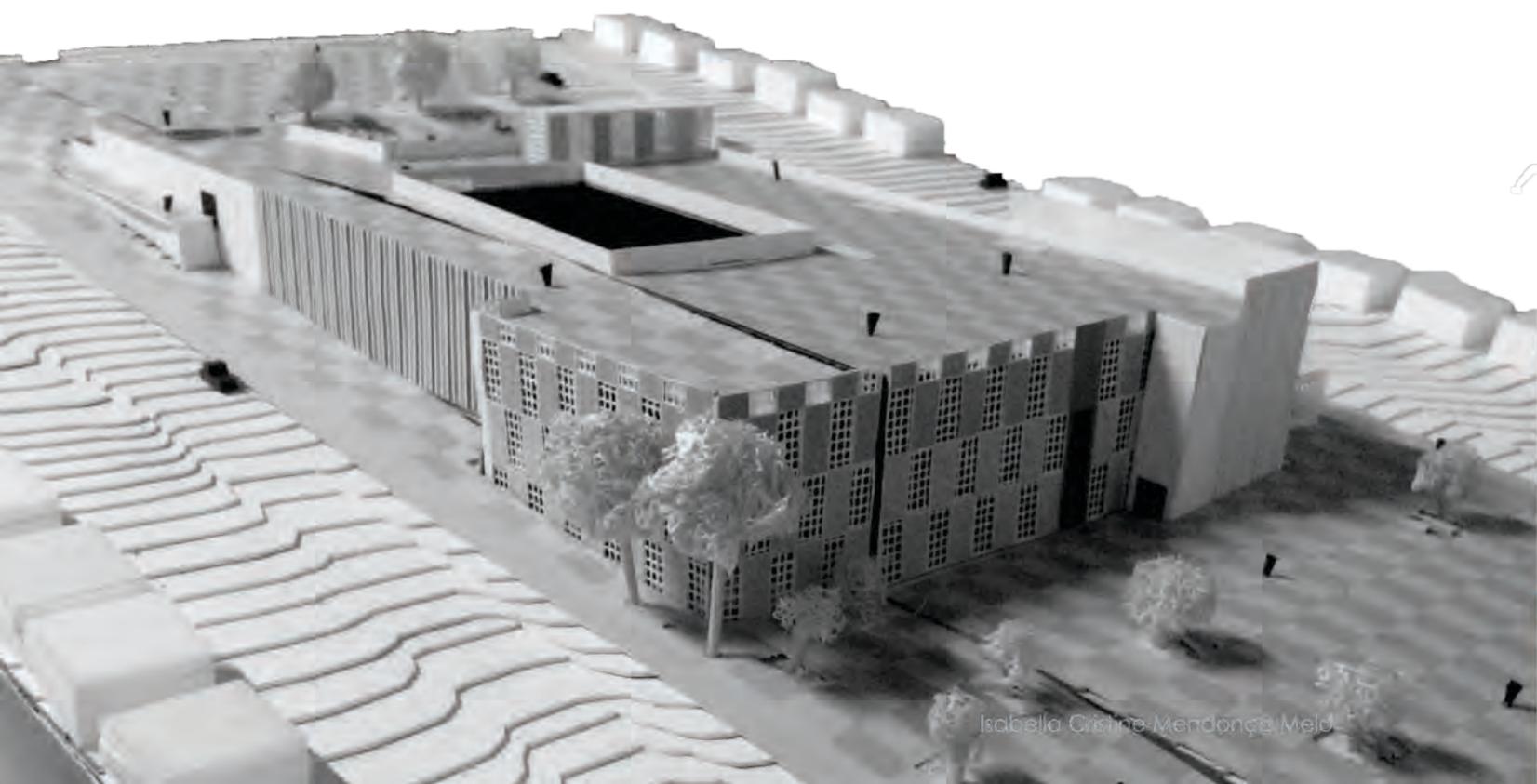


O edifício escolar é composto por três pavimentos e um terraço acessível, as salas de aula estarão em todos os andares, sendo cinco em cada.

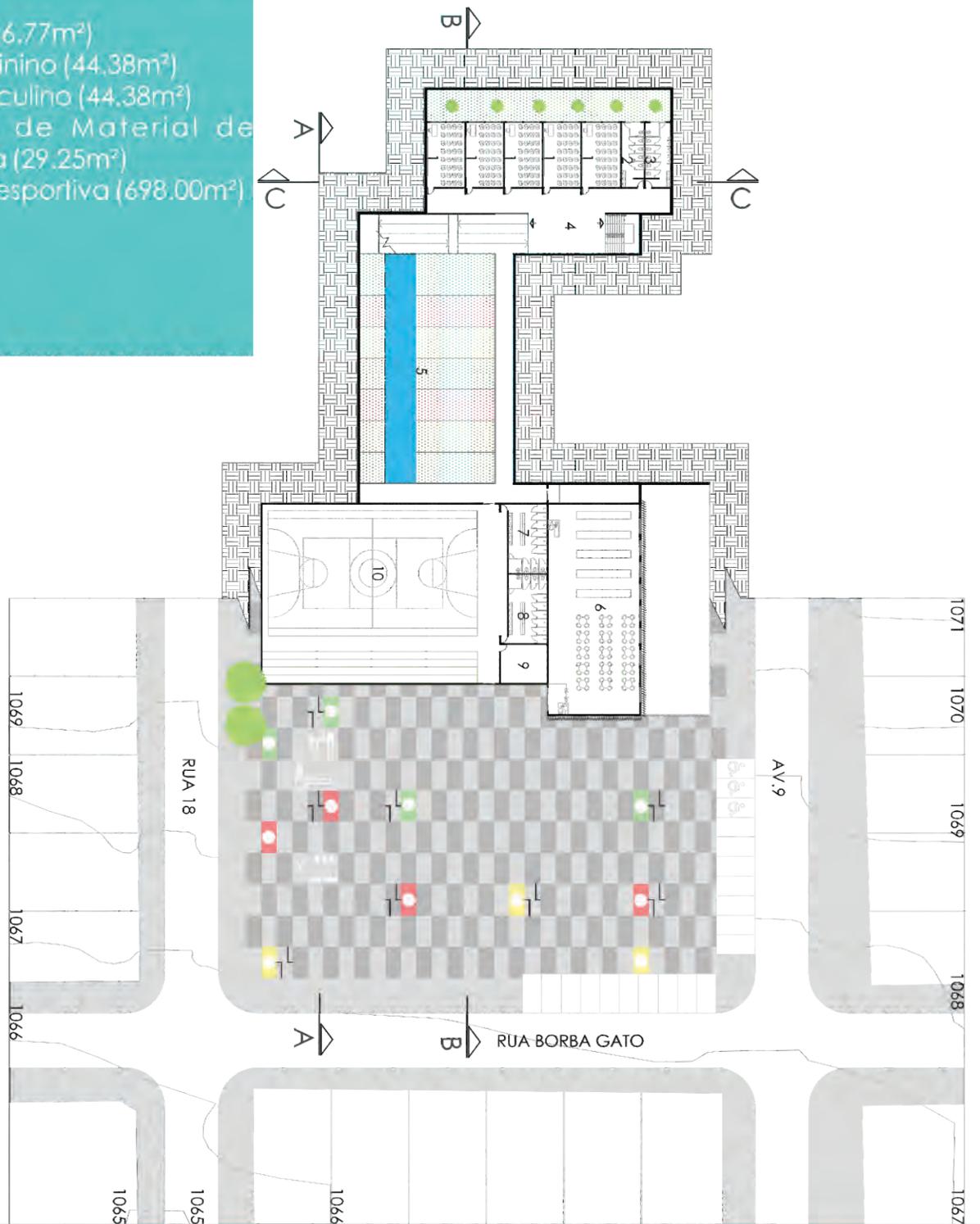
No térreo além de salas de aula estarão a biblioteca e o ginásio de esporte, ambientes estes que serão disponíveis à toda a comunidade.

No segundo andar estarão o pátio, coberto e descoberto, o auditório, refeitório e salas multiuso, além disso, é o pavimento onde os estudantes entram para a escola.

No terceiro pavimento é o acesso para o auditório através de um foyer e ainda a administração e as salas de aula. A escola tem um total aproximado de 4.500 metros quadrados



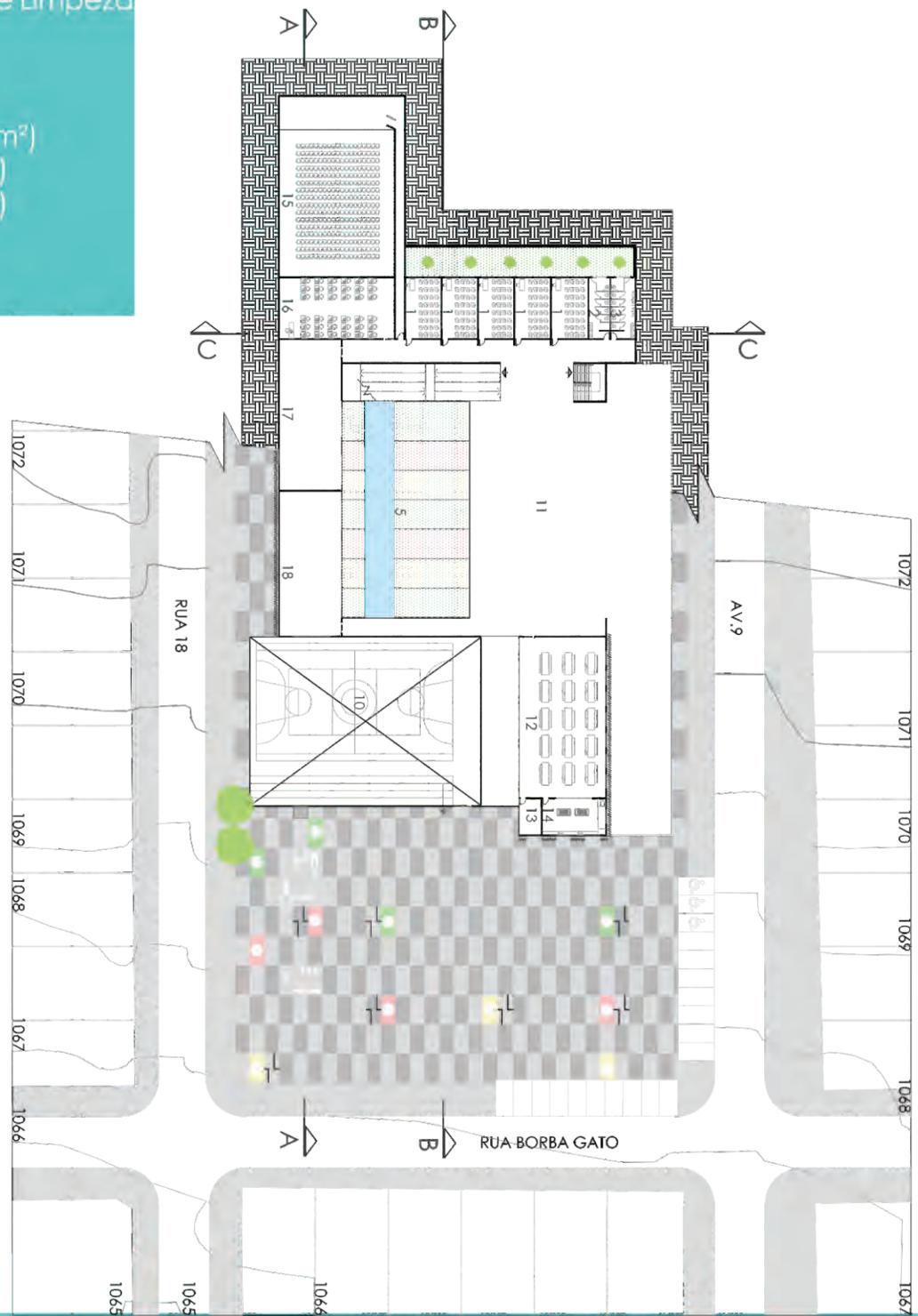
- 1 - Salas de aula (41.22m²)
- 2 - Banheiro Feminino (23.50m²)
- 3 - Banheiro Masculino (27.12m²)
- 4 - Circulação (150.56m²)
- 5 - Pátio de Contemplação (513.00m²)
- 6 - Biblioteca (346.77m²)
- 7 - Vestiário Feminino (44.38m²)
- 8 - Vestiário Masculino (44.38m²)
- 9 - Depósito de Material de Educação Física (29.25m²)
- 10 - Quadra Poliesportiva (698.00m²)



Planta Baixa Térreo / Nível 1069



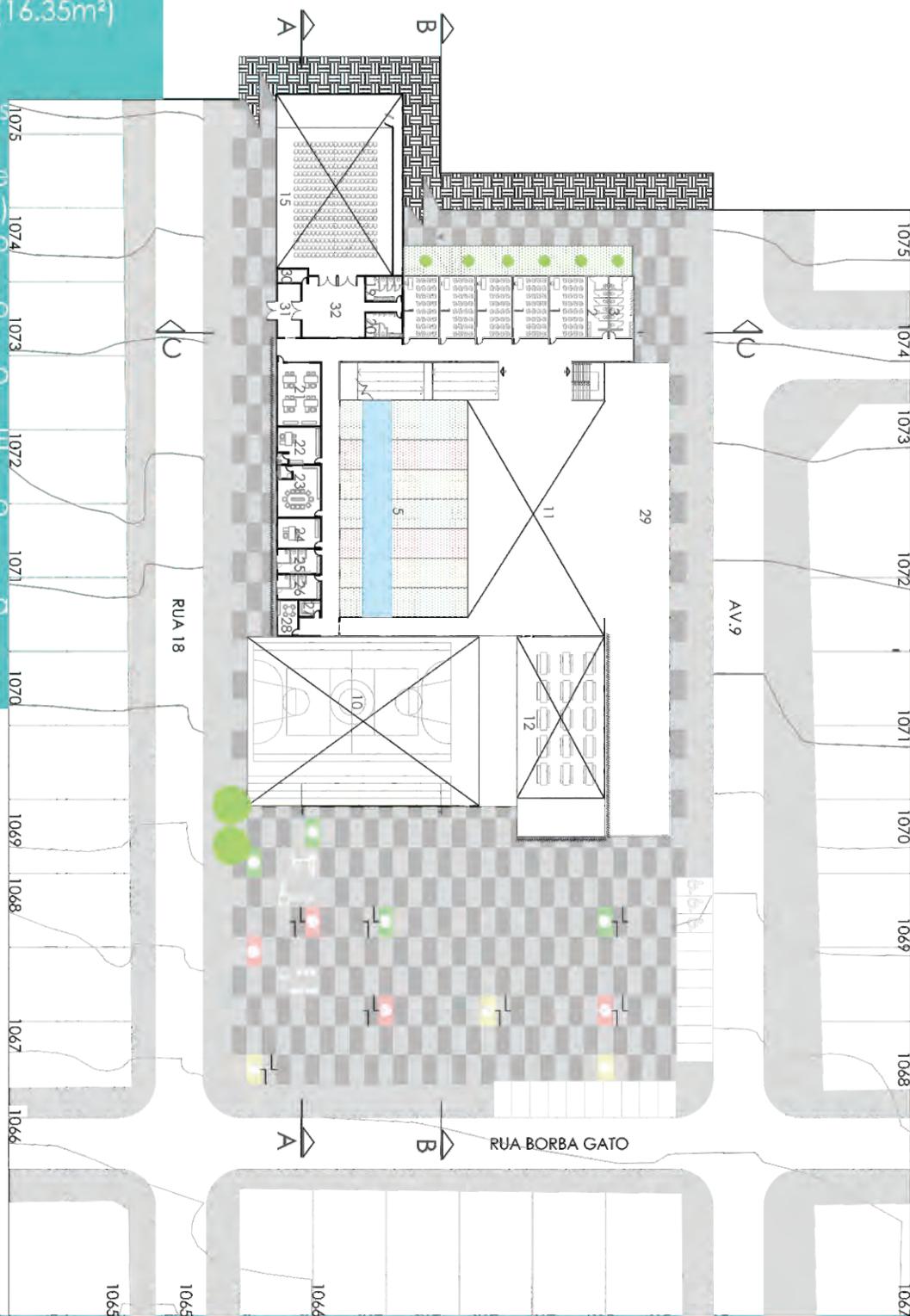
- 1 - Salas de aula (41.22m²)
- 2 - Banheiro Feminino (23.50m²)
- 3 - Banheiro Masculino (27.12m²)
- 11 - Pátio Coberto (598.00m²)
- 12 - Refeitório (257.27m²)
- 13 - Depósito de Material de Limpeza (14.54m²)
- 14 - Cozinha (42.83m²)
- 15 - Auditório (315.00m²)
- 16 - Sala Multimídia (130.00m²)
- 17 - Sala Multiuso (172.19m²)
- 18 - Sala Multiuso (165.45m²)

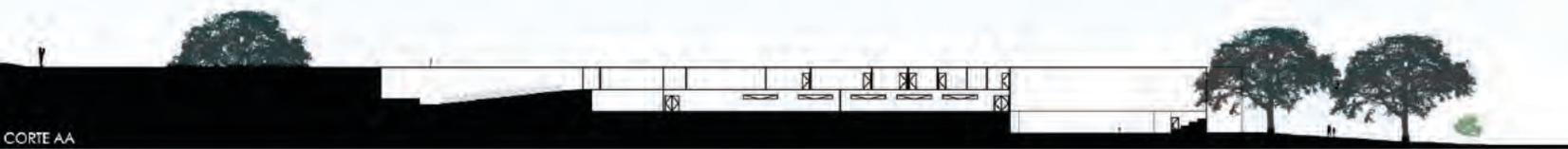


Planta Baixa 1º Pavimento / Nível 1072



- 1 - Salas de aula (41.22m²)
- 2 - Banheiro Feminino (23.50m²)
- 3 - Banheiro Masculino (27.12m²)
- 19 - Banheiro Feminino (16.45m²)
- 20 - Banheiro Masculino (16.35m²)
- 21 - Secretária (54.19m²)
- 22 - Diretoria (18.70m²)
- 23 - Sala dos Professores (41.38m²)
- 24 - Sala de Coordenação (24.00m²)
- 25 - Banheiro Masculino (19.50m²)
- 26 - Banheiro Feminino (19.50m²)
- 27 - Almojarifado (6.43m²)
- 28 - Sala de AEE (13.83m²)
- 29 - Pátio Descoberto (568.00m²)
- 30 - Sala de Som (7.77m²)
- 31 - Hall de Entrada (23.72m²)
- 32 - Foyer (70.00m²)

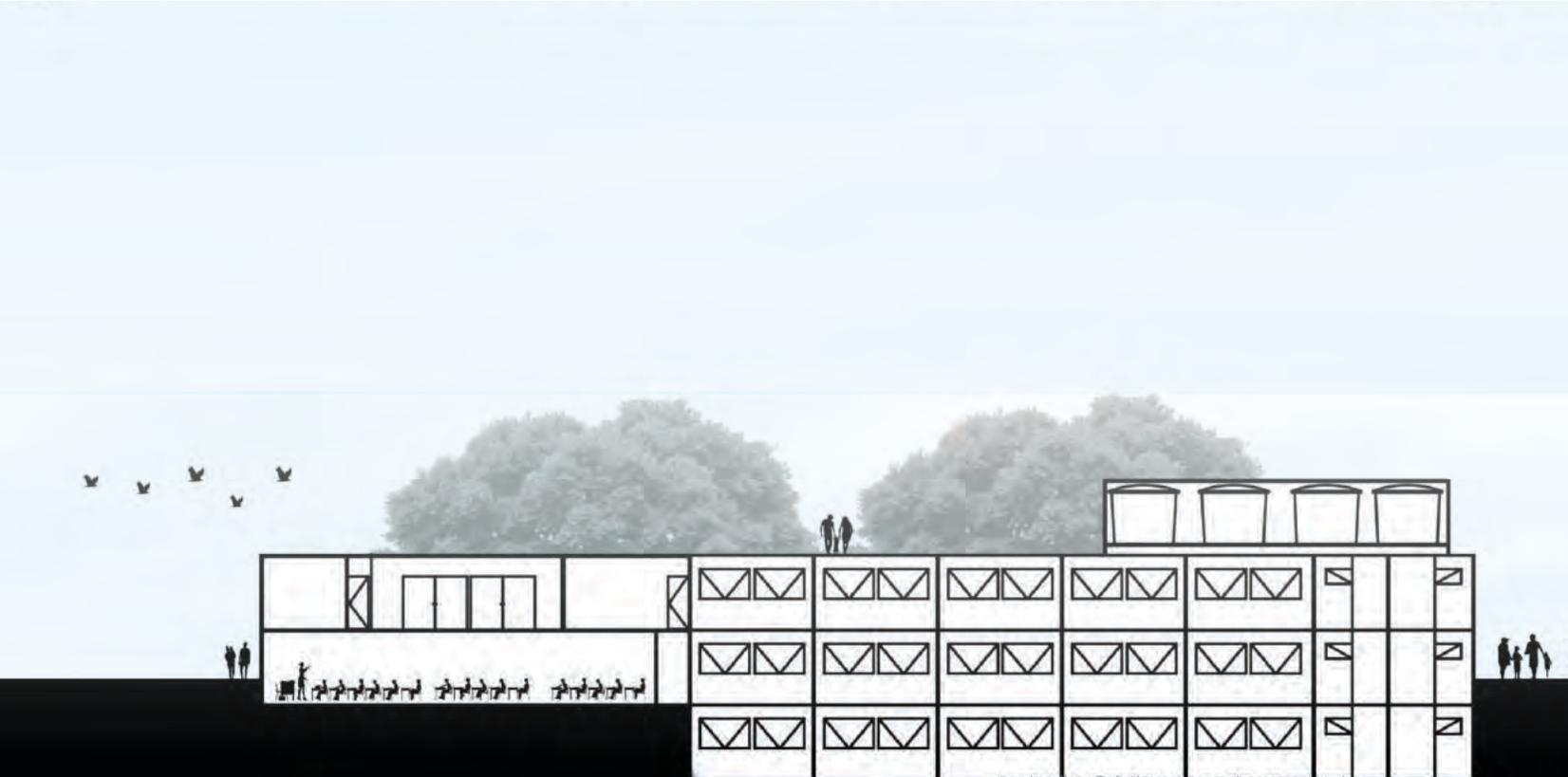




CORTE AA



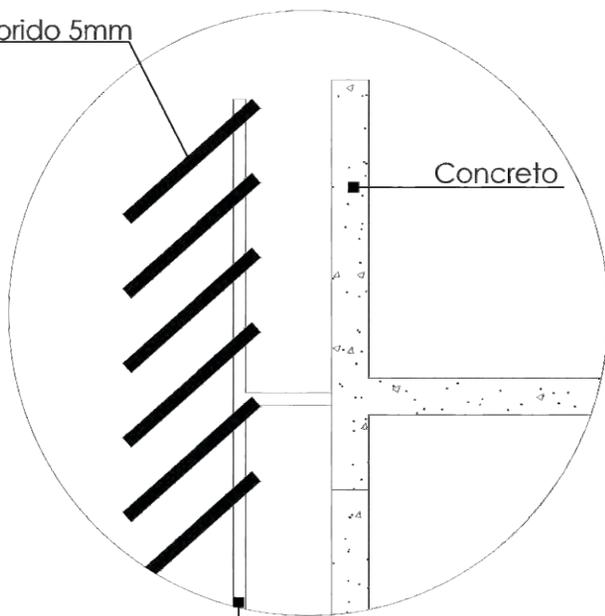
CORTE BB



CORTE CC

Isabella Cristine Mendonça Melo

Brise de Alumínio Colorido 5mm

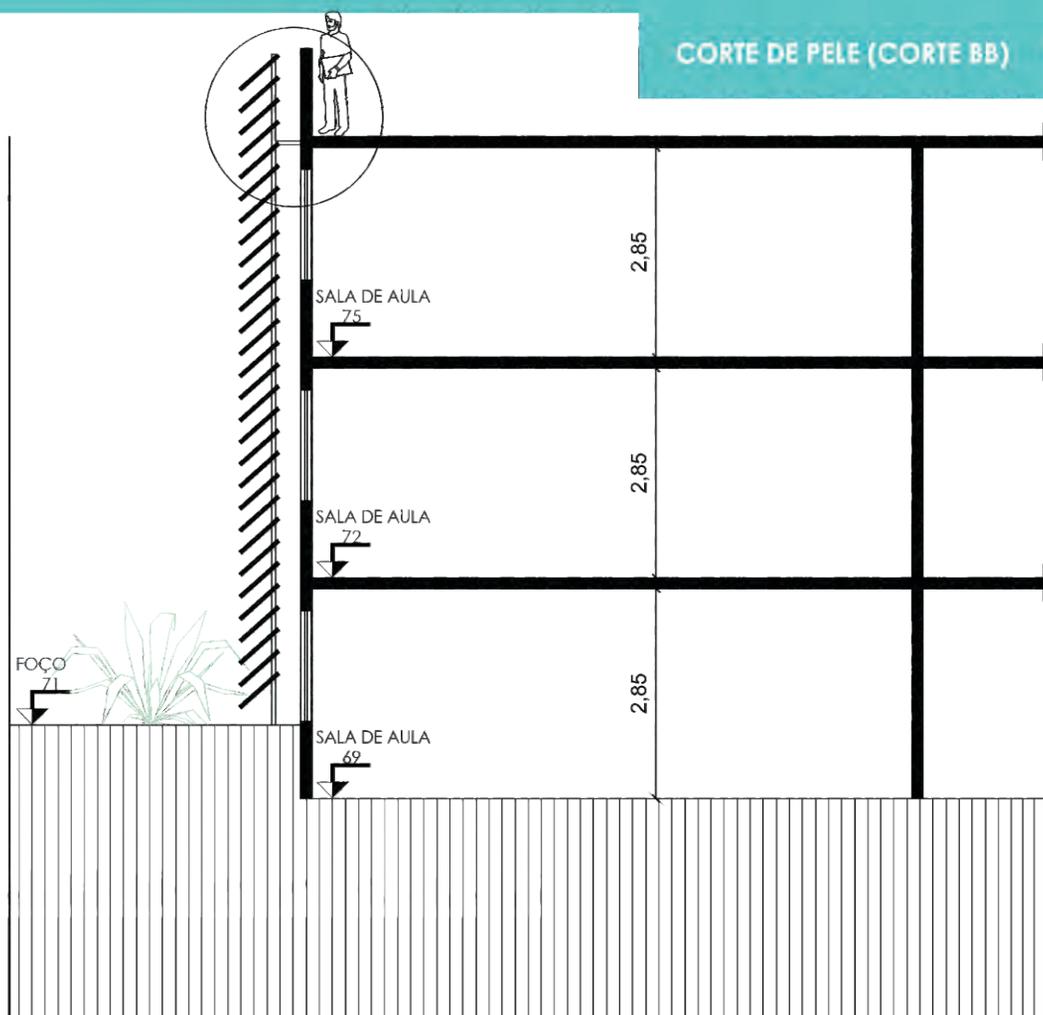


Concreto

Detalhe 1

Estrutura de Alumínio de Sustentação dos Brises

CORTE DE PELE (CORTE BB)



Jato de Neve
Fabricado em aço inoxidável

Eletroválvulas subaquáticas
(Ip68)

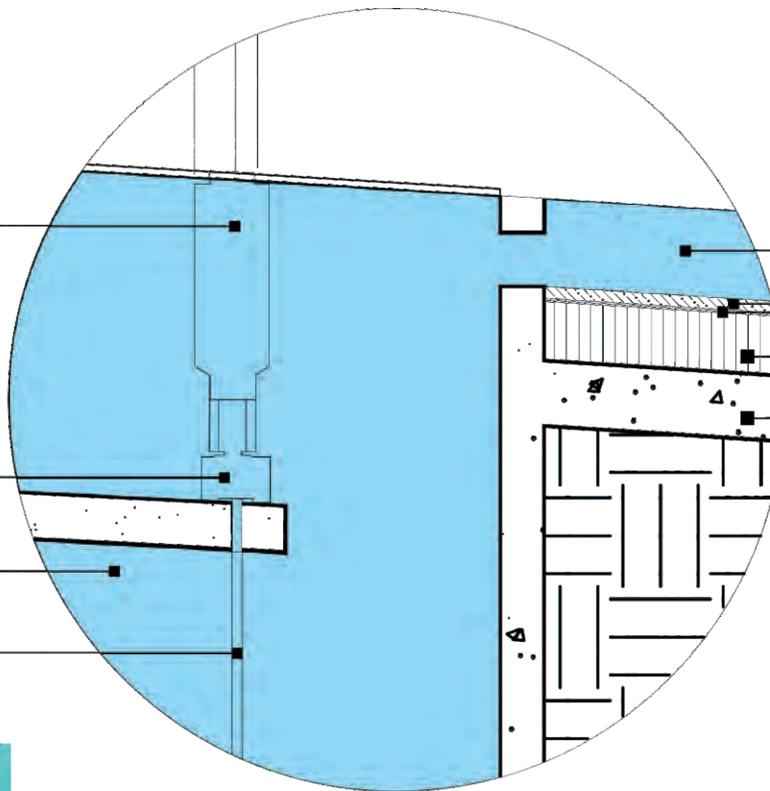
Reservatório

Tubo Soldável - 25MM

Lâmina de Água 20mm

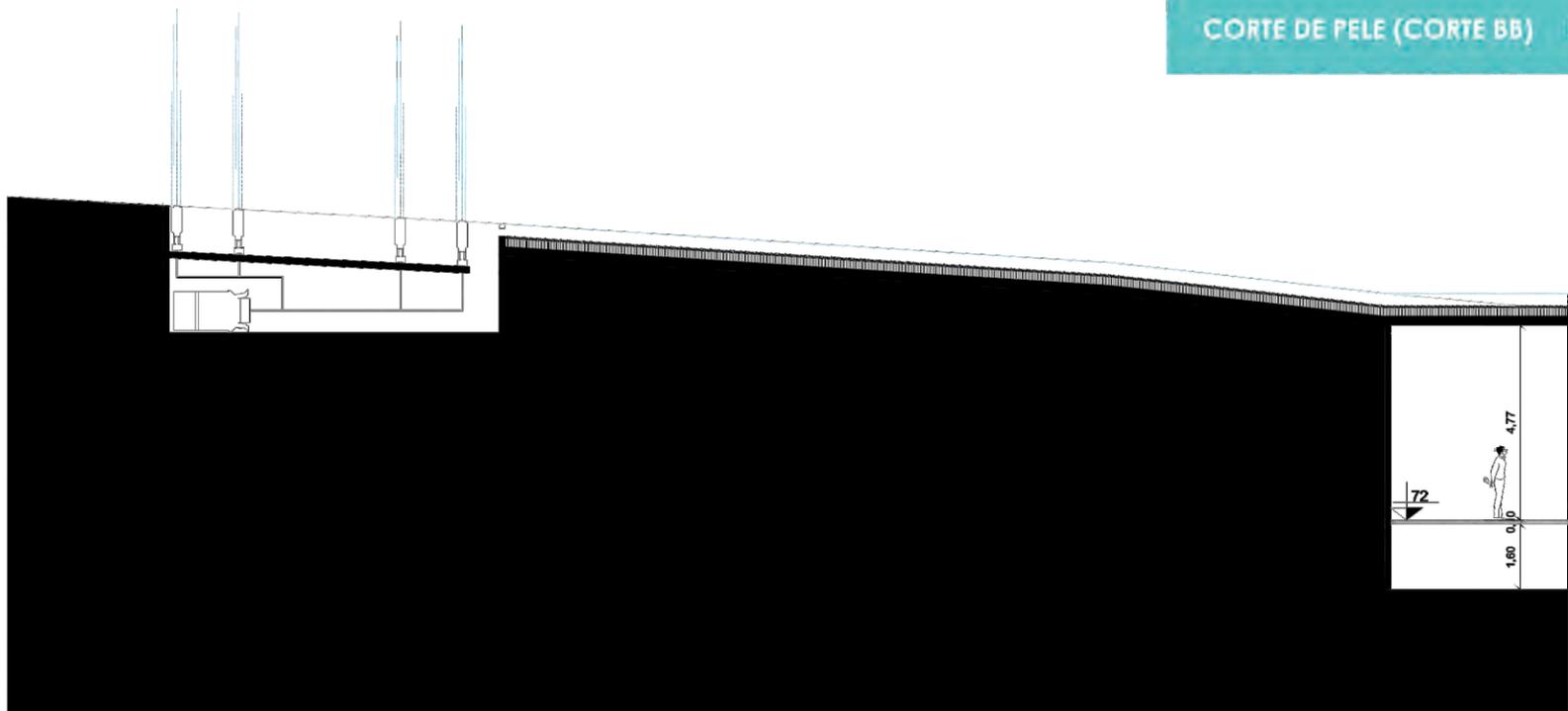
Placa de Granito 4mm
Manta Geotêxtil 0,5mm

Impermeabilização em manta
de betume dupla cruzada 0,6mm
Camada de Regularização
20mm
Laje de concreto armado
22mm



Detalhe 1

CORTE DE PELE (CORTE BB)



7. Sistema Estrutural

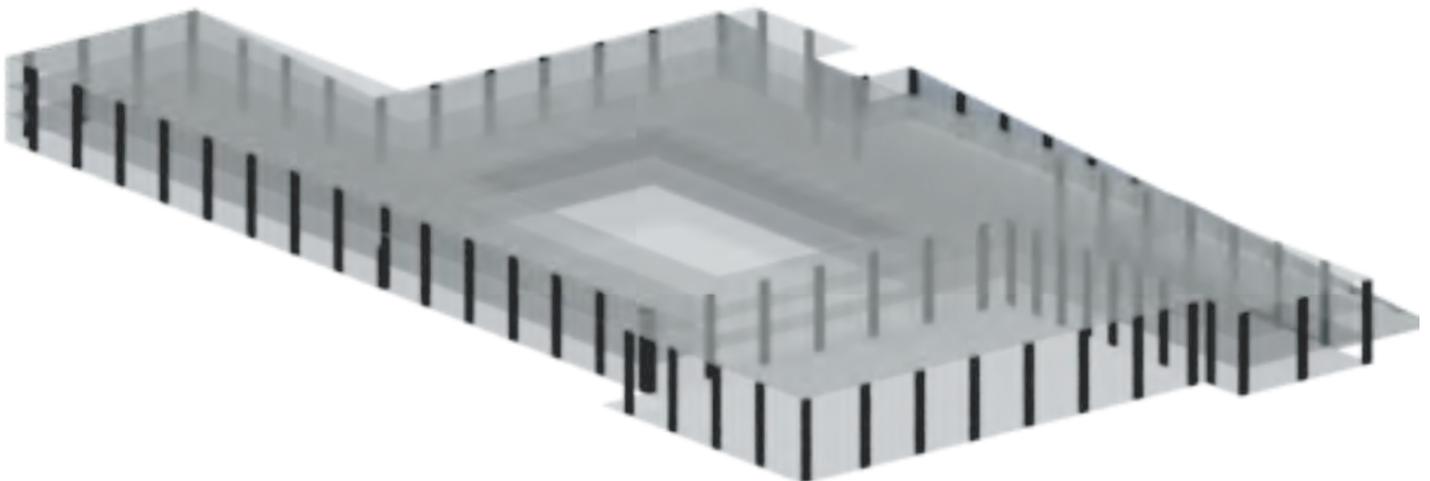
O edifício terá um sistema estrutural convencional, ou seja, estrutura formada por vigas, pilares e lajes em concreto armado com ferragens, e a vedação com blocos cerâmicos vazados.

Os pilares que serão utilizados na escola terão espessura de 40 cm, além de ser um edifício de grande porte há ainda a necessidade de maior sustentação para o muro de contenção.

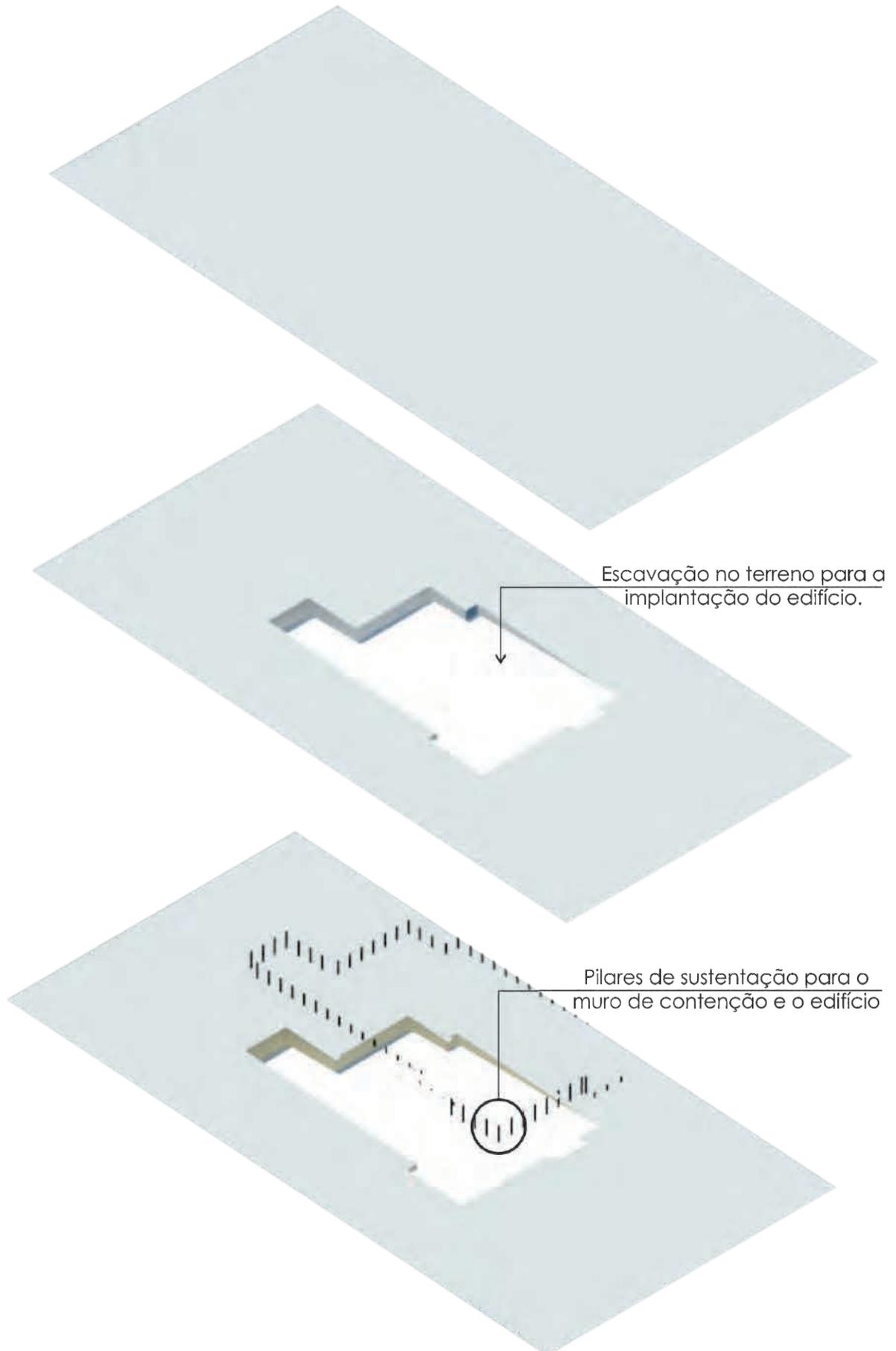
O principal motivo do uso do concreto armado no projeto é o muro de contenção, devido a grande parte do edifício estar enterrado, e este método garante a segurança, a praticidade ao executar e a versatilidade.

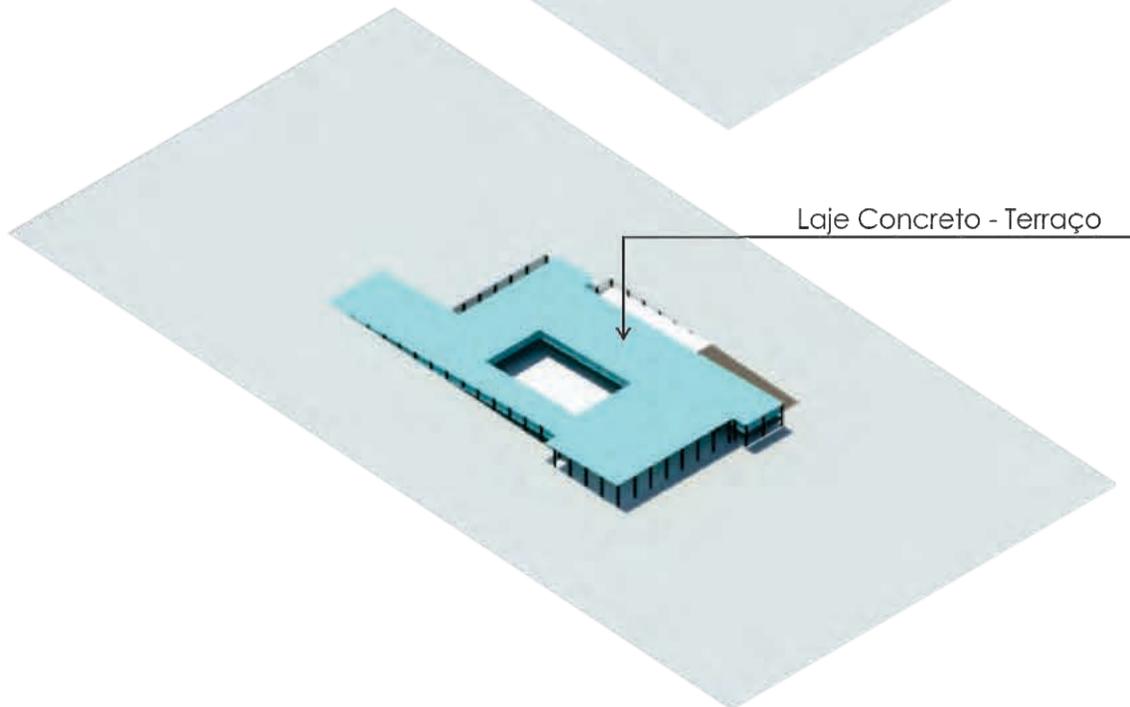
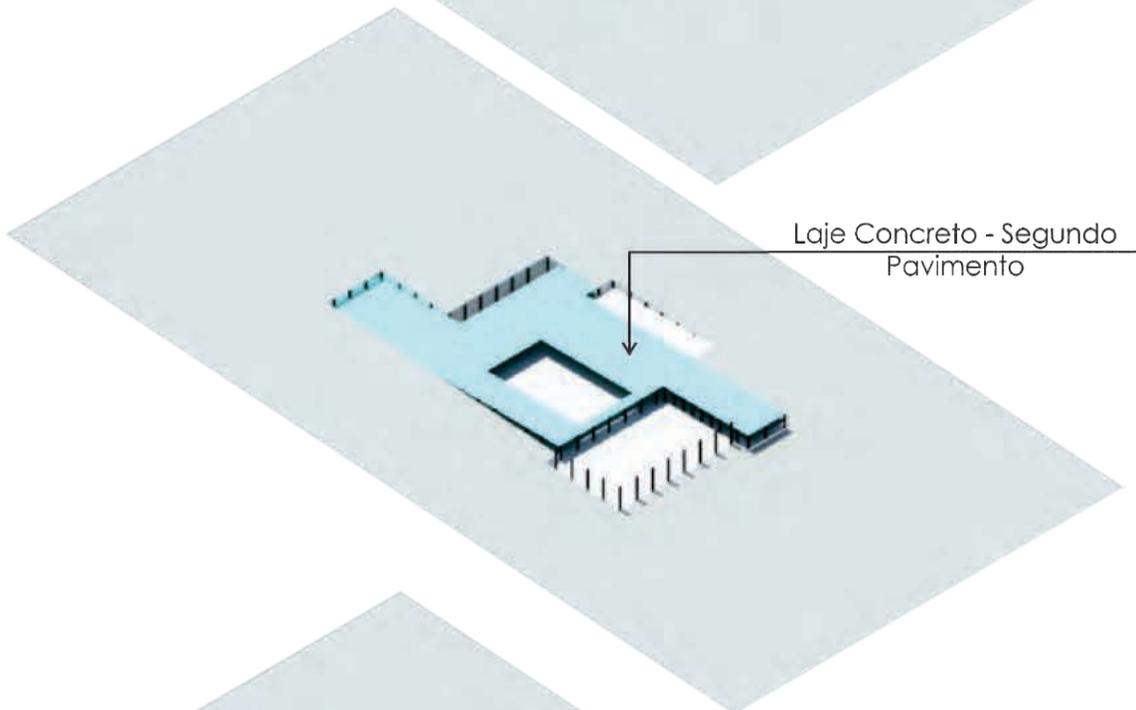
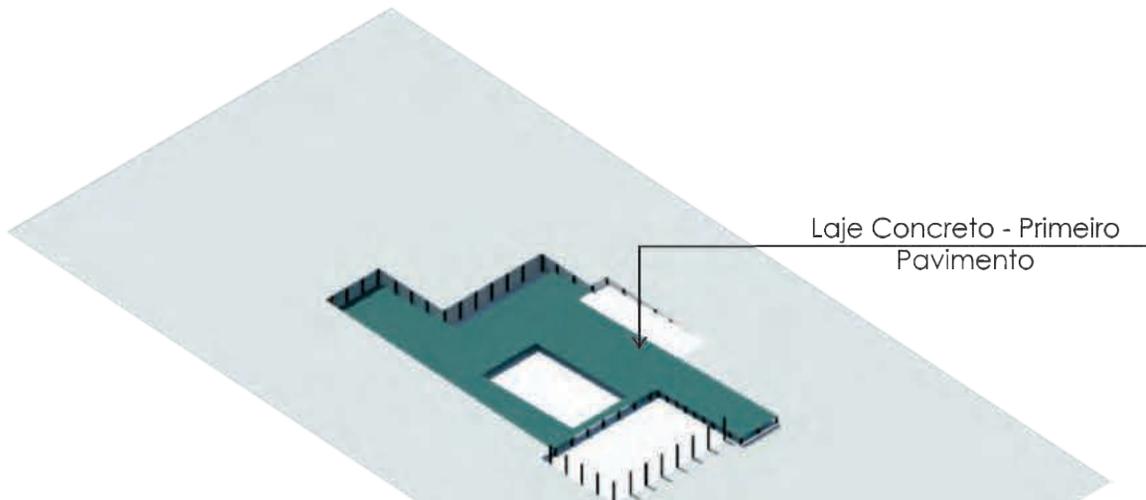


Para a drenagem do muro será utilizado placas de isopor e manta asfáltica, materiais estes que são eficazes no sistema de escoamento da água, diminuem o custo da obra, agilizam e simplificam a execução.



7.1 Diagrama Estrutural





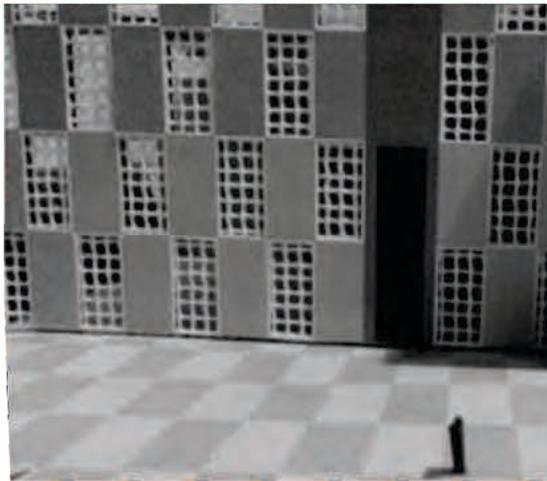




8. Tecnologias

O planejamento do edifício escolar e a restauração da praça foram de acordo com as condições que os mesmos apresentavam. Por ser uma área pública, o projeto foi elaborado de modo que atendesse todas as necessidades, inclusive a obra de baixo custo. Os materiais utilizados foram escolhidos visando a economia, a funcionalidade e a estética.

O paisagismo teve o ponto de partida do edifício, como o principal conceito do projeto é a integração da praça e da escola, a escolha dos materiais e as cores foi justamente para que essa conversa entre os dois ambientes ocorresse. Assim como há retângulos desenhados no chão, os mesmos vão dando continuidade pela fachada do edifício e se encontra no terraço acessado. Será utilizado cimento no piso da praça, e as tonalidades diferentes se dão através da preparação antes da aplicação.



A vegetação que estará presente tanto na praça quanto no pátio de contemplação se dará através de plantas do tipo forração, que tem altura de no máximo 15 cm. Outras tipologias que estarão compondo o paisagismo serão as árvores ipês e os arbustos.

Enfim, o projeto recriar busca tanto atender a região quanto trazer conforto e qualidade de vida, expressando que áreas públicas têm o direito de ser planejado e executado de maneira econômica e prática.



Forração: Vedélla



Forração: Verdena Peruviana



Forração: Pingo de Ouro



Ipê Vermelho



Ipê Amarelo



Arbustos

7. Referências

Documento de Levantamento de Dados para Planejamento dos Equipamentos de Educação Infantil e Fundamental do Município de Anápolis;

Arquitetura Escolar – o projeto do ambiente de ensino – Doris Kowaltowski;

Site de Orbis. Disponível em: <http://www.orbis.org.br>, acessado em: 04/03/2015;

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/par/par-projetos-arquitetonicos-para-construcao>, acessado em: 13/04/2016;

